



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

MARIA AUXILIADORA NUNES ALBUQUERQUE LIMA

**IMPACTO DO PROJETO “BIBLIOTECA SAUDÁVEL: PRÁTICA DE
LEITURA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NILSON JOSÉ DE SOUZA” NA
COMUNIDADE DO CRISTO - CAJAZEIRAS-PB**

**CAJAZEIRAS-PB
2015**

MARIA AUXILIADORA NUNES ALBUQUERQUE LIMA

**IMPACTO DO PROJETO “BIBLIOTECA SAUDÁVEL: PRÁTICA DE
LEITURA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NILSON JOSÉ DE SOUZA” NA
COMUNIDADE DO CRISTO – CAJAZEIRAS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras-Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Nazareth de L. Arrais

**CAJAZEIRAS-PB
2015**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

L732i Lima, Maria Auxiliadora Nunes Albuquerque

Impacto do projeto “Biblioteca saudável: prática de leitura na unidade básica de saúde Nilson José de Souza” na comunidade do Cristo- Cajazeiras- PB. / Maria Auxiliadora Nunes Albuquerque Lima. Cajazeiras, 2015.

72f. : il.

Bibliografia.

Orientador (a): Prof.^a Maria Nazareth de Lima Arrais.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Leitura- orientações e sugestões. 2. Projetos de Leitura. 3. Prática de leitura- Unidade Básica de Saúde. 4. Assistência médica- procedimentos realizados- orientações.

I. Lima Arrais, Maria Nazareth de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 028.8

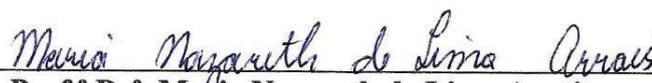
MARIA AUXILIADORA NUNES ALBUQUERQUE LIMA

IMPACTO DO PROJETO “BIBLIOTECA SAUDÁVEL: PRÁTICA DE LEITURA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NILSON JOSÉ DE SOUZA” NA COMUNIDADE DO CRISTO – CAJAZEIRAS-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras-Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

Aprovado em: 07/12/2015

Banca Examinadora:



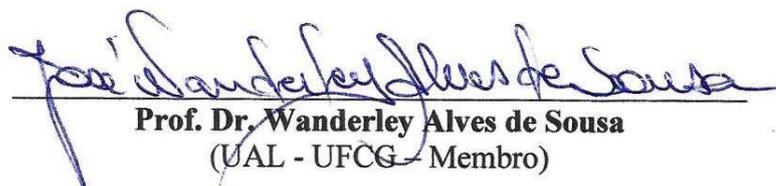
Prof.ª Dr.ª Maria Nazareth de Lima Arrais
(UAL-UFCG - Orientadora)



Prof.ª Dr.ª Hérica Paiva Pereira
(UAL - UFCG - Membro)



Prof. Dr. Jorgevaldo de Sousa Silva
(UAL - UFCG - Membro)



Prof. Dr. Wanderley Alves de Sousa
(UAL - UFCG - Membro)

Ao meu amorzinho, Ana Júlia de Lira Albuquerque, companheira de todas as horas, que em sua inocente sabedoria, ingenuidade e sinceridade, me tem como a avó mais linda, a melhor cozinheira do mundo, que sabe fazer milhões de bolos. Ao seu futuro!

AGRADECIMENTOS

A Deus, que através do seu filho Jesus Cristo e da nossa fé, tem suprido todas as minhas necessidades, renovado as minhas forças e me sustentado até aqui. A Ele, toda glória!

Aos meus pais Francisco Albino de Albuquerque e Maria José Nunes (em memória), principalmente, a ela, pelo exemplo da luta incansável para criar, orientar e manter seus filhos, e a quem tinha a dívida da formatura, pois é desejo e orgulho de toda mãe ver seus filhos formados.

À professora e doutora Maria Nazareth de Lima Arrais, por tão grande competência e por uma sensibilidade que lhe é peculiar, que a fez reconhecer em um trabalho (Projeto de Leitura) que parecia simples aos olhos do mundo, a devida qualidade, fazendo com que fosse explorado e divulgado através de um Congresso de porte internacional, o que além deste estudo, gerou bons frutos.

Ao professor Dr. José Wanderley Alves de Sousa que primeiramente sugeriu o desenvolvimento de um trabalho que envolvesse leitura e contemplasse os pacientes do hospital da cidade; e à professora Hérica Paiva Pereira, que gentilmente colaborou com as primeiras orientações para o desenvolvimento do Projeto e com a doação de materiais para leitura.

Aos estimados professores participantes da banca examinadora, que honrosamente aceitaram o convite. Aos demais professores e funcionários da Unidade Acadêmica de Letras, que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Aos colegas de turma (2011.1), pela convivência na academia e experiências compartilhadas em sala de aula e nos estágios, durante esses anos.

Aos colegas de trabalho da Unidade de Saúde Nilson José de Souza e da UTI do Hospital Regional de Cajazeiras (HRC), que vivenciaram junto comigo alguns momentos na construção deste trabalho e, ainda, colaboraram quando precisei sair mais cedo ou me ausentar do ambiente de trabalho; pelas palavras de incentivo, de elogio e de encorajamento.

A José Solaniê Lima Crispim, de forma especial, que apareceu como o Sol que desponta todas as manhãs, trazendo esperança em um momento muito delicado de doença e perda, tendo colaborado para o meu restabelecimento e superação, com o seu amor. Foi substituição, providência Divina!

Aos gestores da administração municipal, que em respeito ao Código do Trabalho, colaboraram com a dispensa e/ou ajuste de horário para que eu pudesse frequentar a faculdade.

Ao Governo Federal, que através das universidades gratuitas, tem possibilitado aos brasileiros, assim como eu, acesso a cursos superiores, de pós-graduação e bolsas de ajuda.

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu:

Há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou;

tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar;

tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria;

tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar;

tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora;

tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar;

tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz.

Eclesiastes 3.

O tempo é de Deus!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar o impacto causado pelo *Projeto de Leitura: Biblioteca Saudável: prática de leitura na Unidade Básica de Saúde Nilson José de Souza*, junto à comunidade do Cristo, em Cajazeiras, Paraíba. A finalidade do Projeto é levar informações para complementar as orientações dadas durante os procedimentos realizados junto aos usuários, ao buscar assistência médica, odontológica e de enfermagem. Nas atividades de leitura do Projeto, o gênero textual mais usado é o panfleto. Por se tratar de um gênero instrutivo, contém informações curtas, linguagem objetiva e de fácil compreensão, ideal ao objetivo do Projeto, considerando o espaço e o tempo destinados a essa prática. A partir do interesse dos usuários em obter informações, buscou-se, também, elencar figuras e a estas os temas subjacentes, na intenção de se saber dentre estes elementos, quais os de maior interesse para os usuários, assim como a receptividade do projeto pela comunidade. Para isso, foi aplicado um questionário com a finalidade de se levantar dados sobre as temáticas mais solicitadas nas discussões e leituras coletivas, e sobre a aceitação do Projeto. Os dados foram analisados quantitativamente por meio de gráficos e qualitativamente com base nas teorias da leitura e da semântica discursiva da semiótica greimasiana. As principais fontes de referência para este trabalho são as abordagens de Soares (2004, 2009) e Kleiman (1995, 2006, 2007), Oliveira (2010), Freire (2008, 2013) e Silva (1981), no que respeita ao texto e à leitura; Marcuschi (2002, 2008) e Bakhtin (2003) sobre os gêneros textuais; Castro (2013) e Cano (2010) sobre o panfleto; e Greimas (1979) sobre a semântica discursiva. Das análises, verificou-se que através da participação e opinião dos leitores, o Projeto de Leitura teve boa aceitação, foi impactante, atingindo o seu objetivo, despertando os cidadãos em sua criticidade, uma vez que os usuários buscaram realizar leituras, procurando conhecer mais sobre os problemas que os cercam, alterando positivamente seu comportamento, assim como, foi possível identificar os temas mais solicitados pelos usuários.

Palavras-Chave: Leitura. Semântica discursiva. Projeto de Leitura.

ABSTRACT

This current research aims to evaluate the impact caused by the Reading Project *Biblioteca Saudável: prática de leitura na Unidade Básica de Saúde Nilson José de Souza* (Healthy Library: reading practice in the Basic Unity of Health Nilson José de Souza), with the community of Cristo, in Cajazeiras, Paraíba. The project's purpose is to bring informations to supplement the given guidances during the procedures performed with users, in search of medical, dental and nursing assistance. In the reading activities of the project, the most used genre is the pamphlet. Because it is an instructive genre, it contains short informations, objective and simple language, which is ideal to the project's goal, regarding the space and time devoted to this practice. From the users' interests in obtaining information, it sought also to list figures and these underlying issues to them, in an attempt to know among these elements, which are those of greatest interest to users, as well as the receptivity of the project by community. For this reason, a questionnaire was applied in order to collect data on the most requested themes in discussions and collective readings, and also on the acceptance of the project. Data were analyzed quantitatively through charts and qualitatively based on the reading theories and discourse semantics of greimasian semiotics. The main reference sources for this work are the approaches of Soares (2004, 2009) and Kleiman (1995, 2006, 2007), Oliveira (2010), Freire (2008, 2013) and Silva (1981), concerning the text and the reading; Marcuschi (2002, 2008) and Bakhtin (2003) on the genres; Castro (2013) and Cano (2010) on the pamphlet; and Greimas (1979) on the discourse semantics. From the analysis, it was found that through the participation and opinions of readers, the Reading Project obtained good acceptance, was impressive, reaching its goal, raising citizens in their critical ability, as users sought to take readings, seeking to know more about the problems surrounding, positively changing their behavior, as well as it was possible to identify the most requested themes by users.

Keywords: Reading. Discourse semantics. Impacts of the Reading Project. Themes

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Profissão	45
Gráfico 2 Renda.....	46
Gráfico 3 Estado civil	46
Gráfico 4 Sexo	47
Gráfico 5 Nível de escolaridade	47
Gráfico 6 Faixa etária	48
Gráfico 7 Tempo de moradia.....	49
Gráfico 8 Conhecedores do Projeto de Leitura.....	49
Gráfico 9 Atividades de leitura realizadas em Postos de Saúde.....	50
Gráfico 10 Atividades de orientação além do Projeto	50
Gráfico 11 Atividades desenvolvidas além do Projeto.....	51
Gráfico 12 Temáticas mais discutidas no Projeto.....	51
Gráfico 13 Indicadores mais importantes na discussão do Projeto	52
Gráfico 14 Importância das leituras realizadas através do Projeto.....	54
Gráfico 15 Conceito sobre a aceitação do Projeto na UBS	54
Gráfico 16 Importância do Projeto para incentivo à leitura	55
Gráfico 17 Comentários sobre o Projeto	55

LISTA DE SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
APAE	Associação de Pais e Amigos de Excepcionais
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
ESF	Estratégia de Saúde da Família
DST	Doença Sexualmente Transmissível
UBS	Unidade Básica de Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O QUE É LEITURA	16
2.1 Leitura sob a perspectiva de letramento e prática social.....	16
2.2 Leitura além da perspectiva linguística.....	19
2.3 Quando a leitura contribui para o exercício de cidadania	22
3 GÊNERO TEXTUAL	25
3.1 Conceito e características.....	25
3.2 Panfleto – um gênero de instrução.....	27
4 PRODUTIVIDADE SEMÂNTICA	30
4.1 Tematização e figurativização	30
5 O PROJETO <i>BIBLIOTECA SAUDÁVEL</i> E O ESPAÇO DA SAÚDE	33
5.1 Uma experiência exitosa.....	33
6 CAMINHO METODOLÓGICO	40
6.1 Tipo de pesquisa	40
6.2 Universo da pesquisa	40
6.3 Sujeitos da pesquisa.....	42
6.4 Instrumento de pesquisa	43
7 IMPACTO DA BIBLIOTECA NA COMUNIDADE	45
7.1 Análise e interpretação dos resultados	45
8 REFLEXÕES SOBRE A LEITURA EM SALA DE AULA: UMA CONEXÃO NECESSÁRIA	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE A - Autorização	67
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	68
APÊNDICE C – Questionário	69
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP.....	71

1 INTRODUÇÃO

A leitura tem sido foco de insistentes discussões no sentido de valorizarmos a sua prática, não só no ambiente escolar, mas fora dele, mesmo porque fica difícil para a escola desenvolver habilidades que demandam da sociedade. Nesse sentido, com o surgimento e exploração do termo letramento, os conceitos sobre leitura e escrita foram ampliados, contemplando os sujeitos nas práticas sociais (SOARES, 2003).

Essas discussões são muito antigas, a começar pelos gregos que consideravam a leitura e a escrita as bases para uma boa educação, quer fossem nos campos intelectual, espiritual ou físico e isso era condição para o cidadão fazer parte da sociedade. Contudo, somente os de poder aquisitivo satisfatório, ou seja, a classe dos senhores e dos homens livres é que tinham acesso ao aprendizado da leitura e da escrita, que era feito de forma rígida, decorando e soletrando o alfabeto, para decodificar as palavras até se chegar aos textos. No entanto, esta ainda é uma prática realizada em muitas escolas como sendo a única para se chegar a uma leitura competente (MARTINS, 2003).

Sabemos, também, que a leitura faz parte da nossa sociedade e abrange todos os níveis educacionais, começando na alfabetização, depois seguindo na vida do aluno em toda a sua trajetória escolar e acadêmica, através de livros, apostilhas, leituras obrigatórias, suplementares e de base. O livro é o instrumento básico utilizado pela escola para o desempenho das funções do professor, uma vez que são, nesse instrumento, fixados os conhecimentos de nossa história e cultura, assim como da humanidade (SILVA, 1981).

Mas, para o autor acima, a questão da leitura no Brasil é considerada contraditória, porque de um lado se encontra o professor com uma formação carente e por outro, as orientações de autoridades na área de educação, que não condizem com a realidade.

Outra situação contraditória é o fato de uma minoria ser privilegiada e ter acesso à educação e ao livro; e à existência de muitos analfabetos no Brasil, que não têm condições de estudar, fazendo muitas pessoas optarem por outros meios de comunicação, como: a televisão e o rádio, “que não exigem educação formal para sua recepção” (SILVA, 1981, p.37). Mas, sabemos que essa ferramenta não permite ao telespectador a opção de escolha dentro da programação, que fica a cargo do produtor, ao contrário do leitor, que poderá escolher um livro, um texto ou outros materiais, podendo lê-los quantas vezes quiser (SILVA, 1981).

Dentre as funções da leitura, uma delas é impulsionar, elaborar e difundir o conhecimento, sendo o livro, o periódico e a revista, os meios mais utilizados para esse fim, sem, contudo, excluir o rádio, a televisão e o cinema que, tendo os seus conteúdos repensados, podem dar a sua contribuição para a sociedade, no intuito de colaborar para a conscientização das pessoas. Entretanto, no Brasil, apesar de esses meios de comunicação dependerem da palavra escrita, ainda estão à mercê dos que dominam, reforçando a sua ideologia (SILVA, 1981).

Para o autor, ao adquirir conhecimento através da leitura, é possível ao leitor se expandir em seus horizontes, podendo ser mais participativo nos diálogos, porque quem lê tem mais participação crítica quando se comunica. Assim, a “Leitura, enquanto uma forma de participação, somente é possível de ser realizada entre os homens” (SILVA, 1981, p. 41). E como um tipo de comunicação, a leitura é uma maneira de o homem estar frente a frente com a realidade que o cerca, de que faz parte. Então, o livro ou outro tipo de material representa uma intencionalidade, refletindo o humano (SILVA, 1981).

Prosseguindo em suas reflexões, o autor afirma que ao vivenciar a leitura, o leitor passa a ter uma compreensão maior de mundo, porque a finalidade de tal prática é a de mostrar a existência dos diferentes significados por meio do discurso escrito. Essa compreensão acontece através de suas próprias atitudes em relação ao conteúdo do texto, quando se defronta e reflete sobre ele, podendo transformá-lo e ser transformado, porque ali estarão somente ele e o texto que transmite uma mensagem, diferente das características que se apresentam ao falar e ouvir, em que a outra pessoa do discurso está presente.

Amparadas, então, por essas reflexões, sentimos a necessidade de contribuir para que outras pessoas possam ter acesso a informações, através da prática da leitura, que as ajudem em suas relações consigo mesmas e com os demais. Nesta perspectiva, surgiu a ideia de trabalharmos a leitura como promoção do sujeito na Unidade de Básica de Saúde, local com grande circulação de pessoas e onde nós atuamos profissionalmente. Acreditamos que à medida que os usuários da UBS tiverem contato com materiais impressos, e se envolverem nos questionamentos e nas discussões, eles relacionarão os conhecimentos adquiridos com as situações vividas enquanto cidadãos pacientes/usuários, com direitos e obrigações.

Assim, como fruto dessa ideia, um Projeto de Leitura com o título *Projeto Biblioteca Saudável: prática de Leitura na Unidade Básica de Saúde Amélio Estrela Dantas Cartaxo*, foi inicialmente implantado na comunidade do bairro São Francisco, aos 05 de novembro de 2013, ocasião em que foram disponibilizados materiais como livros, revistas e especialmente panfletos aos moradores da comunidade que vinham se utilizar dos serviços de saúde

oferecidos pela Unidade. Esta proposta teve como objetivo envolver os usuários da Unidade de Saúde na prática de leitura, como fonte de informação e conscientização, contribuindo, dessa forma, para levar informações àquelas pessoas tanto na área de saúde, quanto da educação.

A partir do mês de abril de 2014, o Projeto seguiu para outra Unidade de Saúde: Nilson José de Souza, localizada no bairro do Cristo, na mesma cidade, onde o trabalho fluiu melhor, porque contou com o apoio de outros profissionais, com materiais colocados em cestas e em um sacolão com a finalidade de atender gosto e faixa etária diferentes, porque levamos em consideração os direitos dos usuários, com princípio na Constituição Brasileira.

Após a vivência da prática de leitura na UBS e a percepção de que os usuários participaram espontaneamente das discussões e troca de ideias, elaboramos o seguinte questionamento para esta pesquisa: qual o impacto causado pelo Projeto na comunidade onde é desenvolvido? Partimos da hipótese de que a comunidade da USB onde funciona a Biblioteca Saudável apresenta satisfação com a realização do projeto, demonstrando alteração positiva no comportamento, uma vez que busca ler sobre a saúde, doença e prevenção, procurando conhecer mais sobre as patologias que acometem a população do bairro Cristo Rei; e os usuários da UBS parecem mais seguros e corajosos frente aos problemas de saúde que os cercam.

Na intenção de responder ao questionamento da pesquisa, elaboramos como objetivo geral: diagnosticar o impacto causado pelo *Projeto Biblioteca Saudável: Prática de leitura na Unidade Básica de Saúde Nilson José de Souza* na comunidade do Cristo Rei, em Cajazeiras - PB. E, para atingirmos este objetivo, elaboramos os objetivos específicos: identificar o perfil socioeconômico dos usuários da biblioteca; verificar as temáticas de discussão mais solicitadas, bem como as figuras que a elas dão origem; e avaliar o nível de aceitação das leituras desenvolvidas no Projeto.

Para tanto, o fundamento teórico que serviu de apoio para a análise dos dados foram as teorias da leitura e do texto sob o olhar de: Magda Soares (2004, 2009) e Kleiman (1995, 2006, 2007), considerando o letramento como algo que demanda também das práticas vividas no cotidiano, porque vai além do apenas alfabetizar; Oliveira (2010) e Freire (2008), para quem a leitura exige de seus leitores conhecimentos que antecedem o ato de ler, ou seja, conhecimentos linguísticos, enciclopédicos ou de mundo e conhecimentos textuais (FREIRE, 2013); Marcuschi (2002, 2008) e Bakhtin (2013) sobre os gêneros textuais; Castro (2013) e Cano (2010) sobre o panfleto; e Greimas (1979) que explora o percurso gerativo da significação, em cuja discursivização estão as figuras e temas.

O trabalho desenvolvido é de cunho quali-quantitativo. Qualitativo, porque os dados foram compreendidos e interpretados. Quantitativo, porque os dados levantados foram quantificados em gráficos. Para isso, foi elaborado um questionário semiestruturado, aplicado junto aos usuários da Unidade de Saúde já citada, com questões que atendessem aos objetivos (primário e secundário) da pesquisa, como profissão, renda, faixa etária, estado civil, nível de escolaridade, opiniões sobre o Projeto, as temáticas mais discutidas e o nível de aceitação dessa atividade.

Esta pesquisa se justifica por entendermos que a leitura auxilia no processo de emancipação do sujeito na sociedade, daí a necessidade de incentivar tal prática, pois esta visão é reiterada na abordagem de vários autores que confirmam o valor da leitura quando consideram o letramento como fazendo parte das interações sociais (SOARES 2004, 2009), o que vai além da decodificação da linguagem (o alfabetizar) escrita; a promoção dos direitos dos cidadãos, a formação crítica dos leitores (FREIRE, 2013).

Seguindo uma sistematização pertinente ao nosso olhar e envolvimento teórico e prático com a redação deste texto e com a realização do Projeto de Leitura, estruturamos este trabalho em sete partes principais. Na primeira parte apresentamos a leitura sob a perspectiva de letramento e prática social, leitura além da perspectiva linguística e quando a leitura contribui para o exercício de cidadania; na segunda, expomos o conceito e características sobre os gêneros textuais e sobre o panfleto, como o gênero mais utilizado nas atividades de leitura; na sequência, a terceira parte trata da produtividade semântica, trazendo conceitos e funções para temas e figuras; a quarta parte trata do Projeto Biblioteca Saudável e o espaço da saúde, uma experiência exitosa; a quinta discorre sobre o caminho metodológico, apresentando o tipo de pesquisa empreendida, a UBS como o universo ou espaço utilizado para a realização da pesquisa, os usuários da UBS como os sujeitos investigados e o questionário como o instrumento de pesquisa para o levantamento das informações; a sexta parte demonstra o impacto da Biblioteca na comunidade através da análise e interpretação dos resultados, por meio de gráficos; e, por fim, a sétima parte, onde se encontram reflexões e propostas sobre a leitura em sala de aula, uma conexão necessária.

2 O QUE É LEITURA

2.1 Leitura sob a perspectiva de letramento e prática social

Segundo Soares (2009), o termo letramento é tradução do termo inglês *literacy* e surgiu a partir de discursos de especialistas na área da Linguística e da Pedagogia nos meados do século XX. O termo serve para ampliar os conceitos que envolvem o ensino da leitura e da escrita, não sendo mais possível considerar a aprendizagem da leitura e da escrita como codificação e decodificação apenas, mas como práticas por parte dos sujeitos nas interações sociais. Para a autora:

Letramento é palavra e conceito recentes introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. Esses comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais tornaram-se cada vez mais centradas na e dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar – no sentido tradicional – a criança ou o adulto (SOARES, 2004, p. 96-97).

Conforme a autora (2009, p. 39), podemos definir letramento como “Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita”, ou seja, podemos entender como sendo a interação das pessoas com as práticas envolvidas na leitura e na escrita. Em seu livro *Letramento: um tema em três gêneros* (2009), a autora cita exemplos de como pessoas não alfabetizadas conseguem se utilizar da escrita, ditando até o próprio texto a ser escrito, através de outras pessoas alfabetizadas, para escreverem cartas. Isso prova que, mesmo não sabendo ler e escrever, algumas pessoas possuem um grau de letramento que vem da sua experiência de vida, do seu conhecimento de mundo, fazendo-as inserir-se na prática da escrita e da leitura sem nenhum constrangimento, dando exemplos para as pessoas que, apesar de alfabetizadas, sentem dificuldades para produzir textos e realizar leituras.

Para Soares (2004), a prática de letramento escolar difere da prática de letramento social:

[...] na vida cotidiana, eventos e práticas de letramento surgem em circunstâncias da vida social ou profissional, respondem a necessidades ou interesses pessoais ou grupais, são vividos e interpretados de forma natural, até mesmo espontânea; na escola, eventos e práticas de letramento são planejados e instituídos, selecionados por critérios pedagógicos, com objetivos predeterminados, visando à aprendizagem e quase sempre conduzindo a atividades de avaliação (SOARES, 2004, p. 106).

Para a autora, letramento escolar é, pois, aquele desenvolvido na escola e para a escola; e o social, aquele que demanda de práticas sociais. Por isso, torna-se difícil a escola desenvolver as habilidades que demandam da sociedade. Talvez isso explique o porquê de a instituição escolar não desenvolver ações nesse sentido, fora do ambiente escolar, cabendo essa responsabilidade a grupos engajados em oferecer informações e atividades para melhorar o nível e a qualidade de vida das pessoas que frequentam outros ambientes.

Se o conceito de letramento surgiu em decorrência de necessidades que configuram comportamentos e práticas sociais, vemos na interpretação de Santa Rosa (2005, p.3), exemplos da própria realidade e do cotidiano das pessoas que reafirmam esse ensinamento: “o conceito de leitura enquanto prática social vai além da simples decodificação da linguagem verbal escrita, pois nele está inserido a ideia de que ler é atribuir sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com as experiências prévias do leitor”. A autora prossegue, afirmando que para esse tipo de leitura sempre haverá uma finalidade que a preceda e um objetivo no contexto do leitor. Através desse tipo de leitura, o leitor poderá resolver algum problema de ordem prática, assim como responder a objetivos reais ou necessidades pessoais.

Assim:

Quando estamos em um ponto de ônibus a esperar o transporte que irá nos conduzir a um determinado lugar e conseguimos ler e compreender o itinerário do coletivo que se aproxima, estamos, mesmo que inconscientemente, fazendo o uso social da língua; quando lemos a bula de um medicamento a fim de verificar se a sua indicação coincide com a prescrição feita pelo nosso médico, estamos fazendo o uso social da língua; quando procuramos uma vaga de emprego nos anúncios classificados de um jornal ou até mesmo quando verificamos se o nome de um amigo consta na lista de aprovados do vestibular, estamos fazendo uso social da língua. Sendo assim, a leitura enquanto prática social adquire um caráter dinâmico que incorpora de uma forma natural às atividades cotidianas dos indivíduos (SANTA ROSA, 2005, p.4).

Esses exemplos comprovam bem o uso social da língua, presente na vida das pessoas, no seu dia a dia, de forma dinâmica, e muitas vezes como a autora afirma, isso acontece de forma que não percebemos. É como afirma Kleiman (1998 apud SANTA ROSA, 2005, p. 4), “a leitura enquanto prática social é algo bastante complexo, pois está intimamente ligado às nossas raízes sócio-culturais e conseqüentemente à formação da nossa cidadania”.

Para Kleiman (1995), o interesse dos estudos do letramento está centrado nos aspectos e nos impactos sociais que o uso da língua escrita causa. Este conceito é de origem acadêmica, mas é no ambiente escolar onde o letramento se infiltrou que a autora faz considerações importantes:

Acredito que é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos (KLEIMAN, 2007, p.04).

Ainda, para esta autora, “os eventos de letramento exigem a mobilização de diversos recursos e conhecimentos por parte dos participantes das atividades” (KEIMAN, 2007, p 15), proporcionando aprendizagem diferente para os participantes, segundo as diferenças entre eles, quando eventos de letramento estão voltados para se atingir metas da vida social. Assim, o papel do educador sob o ponto de vista do letramento se amplia, pois considerando o contexto social, valorizando o diferente, ele terá autonomia para planejar suas atividades.

Para a autora (2006), o professor pode ter o perfil de um agente social, quando oriundo de cursos que visem ao letramento profissional, destacando-se por ser o responsável por mudanças ou transformações na comunidade em que atua.

O agente de letramento é capaz de articular interesses partilhados pelos aprendizes, organizar um grupo ou comunidade para a ação coletiva, auxiliar na tomada de decisões sobre determinados cursos de ação, interagir com outros agentes (outros professores, coordenadores, pais e mães da escola) de forma estratégica e modificar e transformar seus planos de ação segundo as necessidades em construção do grupo (KLEIMAN, 2007, p. 21).

Nesse sentido, a abordagem do letramento deve considerar as práticas de linguagem no contexto escolar e fora dele, prevendo diferentes níveis e tipos de habilidades, assim como formas variadas de interação e suas implicações. Isso possibilita ao profissional refletir, e ter consciência de si e da comunidade em relação às práticas sociais.

Após esta breve reflexão sobre a leitura do ponto de vista de letramento e prática social, discutiremos, no tópico a seguir, a leitura no contexto linguístico e de mundo.

2.2 Leitura além da perspectiva linguística

De acordo com Oliveira (2010, p. 60), “a leitura não é uma atividade exclusivamente linguística”, pelo fato de a leitura exigir de seus leitores conhecimentos que antecedem o ato de ler, ou seja, conhecimentos linguísticos, enciclopédicos ou de mundo, e conhecimentos textuais.

O autor explica que os conhecimentos linguísticos são os semânticos, os sintáticos, os morfológicos, os fonológicos e os ortográficos. Os enciclopédicos são aqueles que possuímos a respeito do mundo, como os conhecimentos gerais e os específicos e os conhecimentos textuais são os que possuímos acerca dos elementos de textualidade, dos tipos e gêneros textuais. Esses três tipos de conhecimento são essenciais para a leitura, sendo a falta de conhecimento linguístico a causa principal da impossibilidade de uma pessoa analfabeta ler um texto. Entretanto, pessoas escolarizadas podem sentir dificuldades ao se deparar com alguns textos. Isto pode acontecer por falta de conhecimentos lexicais específicos, como numa sentença judicial, por exemplo, que exige o conhecimento de termos técnicos próprios da área jurídica.

Sobre a prática de leitura, Freire se refere ao ato de ler como algo “que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 2008, p. 11), porque o conhecimento do mundo antecede o conhecimento enciclopédico e serve como base para o aprofundamento do segundo processo. O autor se refere ao conhecimento que cada um traz consigo, fruto de sua vivência, de sua experiência pessoal na relação com outras pessoas e o mundo. Esse conhecimento adquirido servirá de base para que o indivíduo continue a crescer nesse processo.

Desse modo, podemos compreender que associada à bagagem que o homem carrega de conhecimento de mundo, resultado de sua experiência de vida, a prática de leitura o fará situar-se de modo consciente na sociedade em que vive. Assim, sendo conhecedor de seus direitos e obrigações, ele será capaz de opinar, de sugerir mudanças na sociedade, de mudar a sua realidade, a sua história (FREIRE, 2008).

Freire (2013), em suas reflexões sobre a construção da autonomia, aborda questões relacionadas aos sujeitos leitores e às práticas educativas. O autor trata da questão da assunção da identidade cultural do indivíduo num: “Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar” (FREIRE, 2013, p. 42), como algo essencial na prática educativo-crítica, uma vez que este se assume como sujeito da própria ação. Para tanto, é importante nessas práticas o respeito à autonomia e à dignidade de cada um na sua individualidade, envolvendo a sua curiosidade, o seu gosto pessoal, a forma como se comunica, como um imperativo ético e não como um favor a ser concedido (FREIRE, 2013).

Dessas reflexões, nasce o questionamento: quando é que se começa a ler? Primeiro, é necessário que o leitor tenha vontade e estímulo para realizar leituras. Acreditamos que esta vontade nasce da necessidade de conhecer. Para Martins (2006), a pessoa começa a ler efetivamente, quando organiza os conhecimentos adquiridos a partir da realidade em que vive e ao mesmo tempo de sua atuação nela, estabelecendo relações entre as experiências e tentando resolver os problemas que se apresentam diante dele.

Entretanto, de acordo com a autora, as barreiras que se interpõem ao ato de ler partem primeiramente da carência do convívio humano ou de relações restritas; de questões ligadas às condições de vida em nível pessoal e social; das condições de sobrevivência material e cultural precárias, além de vários outros fatores.

Segundo Martins (2006), a persistência do analfabetismo em muitas comunidades brasileiras, também é um dos fatores que faz com que a leitura e a escrita de textos sejam privilégios de poucos; outro fator que dificulta a efetivação da leitura se baseia em métodos rígidos de alfabetização, porque nenhuma metodologia de ensino leva por si só à existência de leitores efetivos. Assim, podemos compreender que uma das formas dessas barreiras serem suplantadas é fazermos o inverso: propiciarmos e ampliarmos as relações de convívio humano, melhorando as condições materiais, culturais, sociais e econômicas.

No que respeita à concepção de leitura, Koch e Elias (2010) lembram “sobre a importância da leitura na nossa vida, sobre a necessidade de se cultivar o hábito de leitura entre crianças e jovens” (KOCH e ELIAS, 2010, p. 09). Levantam questionamentos sobre: “O que é ler? Para que ler? Como ler?” (p.09), devendo ser considerado nesses processos o sujeito, a língua, o texto e o sentido; com foco no autor, no texto e na interação autor-texto-leitor. Este foco nos chamou atenção pela associação que fizemos com o trabalho desenvolvido na Unidade de Saúde, uma vez que nos preocupamos com: quem era o leitor, que texto/informação levar a este leitor, bem como conduzirmos o processo dessa leitura.

Assim:

Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH E ELIAS, 2010, p.10).

Sabendo que a leitura deve contemplar a todos, e que estimular as crianças significa prepará-las para que se tornem melhores leitores na fase adulta, o Projeto também disponibilizou materiais infantis para crianças, tentando abranger todos os níveis de usuários da Unidade de Saúde. A leitura infantil também foi bem explorada, pois, com ajuda das mães ou mesmo sozinhas, elas se mostraram disponíveis e desejosas pela leitura.

Diante do que foi exposto até aqui, é importante considerarmos os sentidos que a palavra pode veicular e vários os modos de leitura de acordo com o contexto. Assim, sobre os sentidos de leitura, Orlandi (1988) afirma ser importante distinguir os vários sentidos que são atribuídos à leitura. Dentre os sentidos que a autora apresenta, destacamos os que mais se aproximam do modo como o Projeto de leitura foi conduzido. A autora afirma que:

Leitura vista em sua acepção mais ampla, pode ser entendida como atribuição de sentidos. Daí ser utilizada indiferentemente tanto para a escrita como para a oralidade. Diante de um exemplar de linguagem de qualquer natureza, tem-se a possibilidade da leitura. Pode-se falar, então, em leitura tanto da fala cotidiana da balconista como do texto de Aristóteles. Por outro lado, pode significar ‘concepção’, e é nesse sentido que é usada quando se diz ‘leitura de mundo’. Esta maneira de se usar a palavra leitura reflete a relação com a noção de ideologia, de forma mais ou menos geral e indiferenciada (ORLANDI, 1988, p. 7).

Ler pode não ser algo simples, porque envolve várias habilidades, pois o texto diz o que está nas linhas e o que não está. Por essas razões, ao oportunizarmos momentos de leitura, foi disponibilizado materiais, cujas temáticas consideraram a necessidade e o gosto pessoal dos que buscavam informações.

Embora haja muitas sugestões para a prática de leituras, a realidade ainda não é satisfatória. A crise de leitura no Brasil, segundo Oliveira (2010) decorre de alguns fatores, a saber: primeiramente, ele atribui aos cursos de letras vernáculas que contribuem para a não formação de professores de português conscientes de questões teóricas importantes para a prática docente, como a concepção interacionista de língua e o conceito de competência comunicativa e os elementos de textualidade, o que implica numa reformulação dos currículos desses cursos.

Em decorrência desse fator, há muitos professores de português que veem a leitura como uma atividade exclusivamente linguística, não levando em consideração os conhecimentos prévios de seus alunos na preparação das aulas de leitura. Essa má-formação dos professores e o currículo do curso de letras contribuem para o ensino deficitário de português, o que contribui para os alunos não desenvolverem sua competência comunicativa e, assim, lerem pouco e escreverem menos.

Prosseguindo em suas reflexões, Oliveira (2010) destaca três fatores que contribuem para a manutenção desse estado de crise: o descaso das autoridades políticas para com a educação, que resulta em baixos salários dos professores, em infraestrutura escolar precária e em péssimas condições de trabalho, e de ensino e aprendizagem; a priorização das atividades voltadas para o mercado de trabalho e para a geração de riqueza, sem a preocupação com a democratização das atividades letradas de lazer e crescimento intelectual; a exclusão social generalizada, geradora de violência e de desistência escolar.

Até agora, apresentamos a leitura sob diferentes olhares. Seguimos, assim, com as reflexões, procurando saber quais contribuições o cidadão no gozo de seus direitos alcançará, enquanto leitor.

2.3 Quando a leitura contribui para o exercício de cidadania

A Constituição Brasileira (1988, art. 205, p. 142) garante aos cidadãos vários direitos para o exercício de sua cidadania, como: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Para Ximenes (2000 apud SANTA ROSA, 2005, p. 4), “‘cidadania é condição de cidadão’ e ‘cidadão é o indivíduo no pleno gozo de seus direitos políticos e civis’”. São esses direitos que permitem ao cidadão participar de atividades que envolvem sua vida, porque do contrário, o indivíduo que não tem cidadania, fica à margem, numa posição inferior dentro da sociedade, conforme DALLARI (1998) indica.

O uso da leitura como prática social tem caráter relevante no processo emancipatório do sujeito, vez que os conteúdos informacionais que circulam diariamente na cadeia global são prioritariamente escritos, por isso um sujeito que não tenha acesso a esses conteúdos provavelmente ficará à margem da informação e do conhecimento (SANTA ROSA, 2005, p. 9).

Nesse sentido, iniciativas como projetos de leitura podem contribuir para a formação do cidadão, incentivando pessoas a se tornarem leitores efetivos, o que contribuirá para o seu convívio e atuação social de forma consciente e crítica em todas as áreas, pois quem lê tem uma capacidade maior de participação e decisão na sociedade, por estar baseado no conhecimento que produz liberdade de pensamento e de expressão, de formulação de questionamentos e de tomadas de decisão.

Foi assim que uma funcionária pública (trabalhadora-estudante), por estar sendo pressionada sobre o cumprimento de seu horário de trabalho, ao pedir ajuste de horário através de requerimento à secretaria de administração de certo Município, foi mal atendida e informada que não havia espaço em outras Instituições para que a mesma complementasse a sua carga horária de trabalho, já que a alegação era que todos tinham que cumprir integralmente a carga horária. No entanto, o que o secretário não sabia é que essa trabalhadora conhecia os seus direitos, por saber que nos artigos 89º ao 96º do Código do Trabalho encontram-se o regime jurídico que ampara o trabalhador-estudante, onde a mesma poderia encontrar apoio para que conseguisse concluir seus estudos. De outro modo, quem não lê, dependendo das circunstâncias, pode estar sujeito a desmandos, quando submetidos a avaliações, tendo os seus direitos negados.¹

Temos conhecimento, também, de exemplos reais aqui no Brasil, de como a prática de leitura pode interferir e melhorar o comportamento das pessoas. Deste modo, foi que o Tribunal de Justiça de São Paulo acreditando na formação e transformação social, determinou que através da prática de leitura, presos tivessem suas penas reduzidas. Para cada trinta dias de leitura, foram propostos quatro dias de redução na pena, de acordo com a Portaria Conjunta 276, do Departamento Penitenciário Nacional (Depen). Dessa forma, os juízes acreditam que o método reintegre o preso à sociedade e faça com que o sistema penitenciário promova e acredite na progressão dos apenados, contribuindo para o restabelecimento de sua autoestima.²

Através da mídia, temos notícias de vários projetos sobre leituras desenvolvidos no nosso país. Em Minas Gerais, por exemplo, um grupo de cavaleiros da Associação Cavaleiros da Cultura é voluntário em distribuir livros em escolas rurais no interior do estado, com o objetivo de formar o maior número de leitores.

¹ Experiência pessoal da autora do Projeto enquanto trabalhadora-estudante

² Disponível em: <<http://www.bahianoticias.com.br/justica/noticia/46020-tj-sp-determina-que-leitura-de-livros-pode-diminuir-pena-de-presidarios.html>>

Os cavaleiros afirmam que o que começou como diversão se tornou um compromisso e já distribuíram mais de 600 mil livros desde o ano de 2007 até hoje. Outro fato que nos chama atenção é o caso de um menino catador de lixo na cidade de Brasília - DF, que teve sua vida transformada através da leitura de livros que encontrava no lixão. Ele considera os livros como ferramenta importante para que as pessoas saiam do estado de miséria em que se encontram e sejam transportadas para o mundo do saber e do conhecimento, como aconteceu com ele, que ao encontrar um livro de medicina, descobriu sua vocação, e por persistência, tornou-se médico, atuando nos hospitais da periferia de Brasília, hoje³.

Portanto, os projetos acima citados são uma pequena amostra de iniciativas tomadas por vários brasileiros que têm o desejo de contribuir para a formação de leitores, crescimento pessoal e profissional do ser humano, pois sabemos que o número de leitores brasileiros ainda é pequeno em relação a outros países.

No capítulo a seguir, traremos importantes considerações sobre os gêneros textuais, entre os quais, destacamos o panfleto, por ser o material mais utilizado para as leituras do Projeto.

³ Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2015/09/globo-reporter-conta-historias-de-brasileiros-apaixonados-pela-leitura.html>>

3 GÊNERO TEXTUAL

3.1 Conceito e características

O estudo sobre os gêneros textuais não é novo, mas surgiu com Platão na tradição poética, firmando-se em Aristóteles, seguindo até o começo do século XX, estando o termo *gênero*, inicialmente, ligado à literatura, mas hoje se ampliou e se refere a qualquer tipo de discurso na linguística e demais áreas, assim como tem despertado o interesse de vários estudiosos em diversas áreas, fazendo com que o seu estudo seja uma ação empreendedora interdisciplinar, com o olhar voltado para o uso da língua e atividades socioculturais (MRCUSCHI, 2008).

Para o autor, o estudo dos gêneros mostra como a sociedade funciona, pois a produção de uma monografia, por exemplo, serve para obtenção da nota, uma receita serve para nos instruir a respeito de como fazermos um bolo ou uma comida, assim como um panfleto serve para levar algum tipo de informação a alguém, porque cada gênero citado tem um propósito e uma esfera de circulação diferente. “Aliás, esse será um aspecto bastante interessante, pois todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma” (MARCUSCHI, 2008, p.150).

De acordo com a abordagem marcuschiana, quando trata da definição e funcionalidade dos gêneros, o conceito de gêneros textuais está comprometido com a sociedade, com o social e a perspectiva histórica no decorrer da existência humana, presentes nas atividades do dia a dia, caracterizando-se através de textos dinâmicos e plásticos e por aspectos sócio-comunicativos e funcionais, em que predominam as funções, propósitos, ações e conteúdos.

Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (MARCUSCHI, 2002, p.19).

O autor apresenta o conceito de gênero textual de forma clara e simples, para que seja possível a sua compreensão por todos, impedindo que se confunda com os tipos textuais.

Afirma que o “Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária” (MARCUSCHI, 2008, p.155), podendo estar na forma escrita ou oral, e dentre estes podemos citar o bilhete, a carta, a bula de remédio, o diálogo ou o bate-papo pela internet.

Marcuschi (2002) também chama atenção para a importância das tecnologias, que promovem o aparecimento de novos gêneros, pois a intensidade dos usos das tecnologias influencia as atividades cotidianas das pessoas, fazendo com que novos gêneros surjam, sejam elaborados. Assim, os meios de comunicação mais importantes, como o rádio, a televisão, o jornal e a internet, por exemplo, por fazerem parte das atividades diárias comunicativas das pessoas, fazem com que novos gêneros surjam pela funcionalidade, mesmo que por si só não deem origem a novos gêneros. Então, se as relações sociais mudam no tempo, os gêneros refletem essa mudança.

Após essas considerações, podemos compreender que todos os nossos atos comunicativos orais e escritos se realizam através de gêneros textuais, sendo importante o conhecimento sobre os mesmos e o seu reconhecimento de acordo com a sua função e característica, pois apresentam uma variedade infinita e grande heterogeneidade, englobando vários estilos, uma vez que são também variadas as práticas comunicativas na sociedade. Por isso, a escolha de um gênero, conforme Bakhtin (2003) se dá em função da especificidade de uma dada esfera da comunicação verbal, das necessidades de uma temática, do conjunto de parceiros.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana [...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 2003, p.261).

De acordo com o autor citado, os gêneros são classificados em primários e secundários. Podemos reconhecer como gêneros primários aqueles que fazem parte do nosso cotidiano, como os bilhetes, receitas culinárias, lista de compras, torpedo, etc. Os secundários são aqueles que exigem uma elaboração estética mais rigorosa, como requerimentos, crônicas, o editorial, relatórios, artigos, resumos, resenhas, carta ao leitor, etc.

Para o autor, o gênero do discurso apresenta três características: o conteúdo, o estilo e a composição. O conteúdo temático de um gênero também é um dos principais elementos que caracterizam o enunciado relativamente estável. Quanto ao estilo, Bakhtin afirma que os gêneros são marcados por um estilo de linguagem: “todo estilo está indissolivelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso” (BAKHTIN 2003, p.265).

Após este breve olhar sobre o conceito de gêneros textuais e suas características, a seguir, daremos ênfase ao panfleto, como o gênero mais utilizado nas atividades de leituras, realizadas com os usuários da Unidade de Saúde já citada.

3.2 Panfleto – um gênero de instrução

Na sequência da discussão sobre gênero textual, destacamos o panfleto por ser o gênero predominante no Projeto de Leitura da UBS.

Para Cano (2010), o panfleto é tido como um gênero de características cotidianas, com o objetivo de interpelar o interlocutor em momentos de distração, chamando sua atenção para o discurso apresentado. Trata-se de um enunciado rápido e direto como se fosse uma conversa do dia a dia, mas que se enquadra no discurso do tipo publicitário.

O panfleto é definido em termos de ato pelo qual o enunciador se engaja, se coloca como fiador do que constata e procura influenciar o auditório. O panfleto distingue-se pela forte presença do enunciador no discurso, por um eu performativo (AMOSSY, 2005, p. 20).

Cano (2010) se refere ao gênero panfleto que circula no discurso publicitário do tipo institucional, como sendo aquele preocupado com a conscientização das pessoas em relação às doenças, drogas, ao meio ambiente, por exemplo, em que o interlocutor já está inserido no discurso da prevenção ou já tenha ouvido falar sobre o tema que o panfleto aborda.

De acordo com Castro (2013), o panfleto é um texto instrucional com a função de ensinar alguma coisa. Isso acontece inicialmente no cotidiano (na fala), nas coisas mais simples, no meio familiar, quando, por exemplo, se orienta a criança a se comportar, a tomar banho, a ter cuidado ao subir ou descer escadas. Depois, as instruções seguem nas receitas, nas orientações sobre aparelhos eletrônicos, sobre saúde, etc.

Sobre isso, Bakhtin afirma que:

Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo do cotidiano [...], o relato dia-a-dia, a carta (em todas as suas diversas formas), [...] e o diversificado universo das manifestações publicísticas (no amplo sentido do termo: sociais, políticas) (BAKHTIN, 2003, p.262).

E por circular em diversas áreas, os panfletos são variados e cada um terá o seu grau de complexidade na sua constituição, mas será sempre reconhecido por suas características singulares.

Tentamos demonstrar que a instrução é um modo peculiar ao humano, independente de essa instrução esteja sendo conhecida a partir de um instrumento primário ou secundário de instrução (gênero). De fato, consideramos que o gênero instrucional está, como que, impregnando outros gêneros e formas de compilação do saber. Mesmo um livro de filosofia, de matemática, de teoria espiritual nos autoriza dizer que neles existe um modo de proceder que orienta ao leitor ou, num nível sutil de instrucionalidade, a um modo de proceder para que tal e qual texto seja melhor compreendido. (CASTRO, 2013, p. 15).

A instrução é peculiar ao ser humano, porque se inicia na vida diária, no convívio familiar, se estendendo para a vida escolar, acadêmica e profissional. E, é por isso, que temos aproveitado ao máximo o material arrecadado em laboratórios e em outros órgãos para complementar as orientações dadas aos usuários da UBS da comunidade do Cristo.

Figura 1: Panfletos



Fonte: Acervo da Biblioteca Saudável

A circulação desse gênero abrange uma grande área, desde a oferta de produtos na área comercial, como informações na área da saúde, educação e outros, variando a sua estrutura linguística de acordo com a área em que atua e o público a ser alcançado.

Além do suporte próprio para esse gênero (uma folha avulsa, preenchida, geralmente, de um lado apenas) e de seu veículo de circulação (é entregue diretamente às pessoas ou é deixado em lugares acessíveis, a fim de que possa circular livremente), organiza seu enunciado de forma que é possível identificá-lo através das seguintes características: é direto e objetivo; tem poucas informações; o texto é composto por poucas e pequenas frases ou unidades discursivas; traz as marcas dos patrocinadores através de logotipos; é colorido (na maioria das vezes); utiliza-se da linguagem verbal e não verbal; o tamanho e tipo de papel através do qual é veiculado correspondem ao modelo convencionalmente instituído pela sociedade (ALVES E COSTA-UBES, 2010, p. 08).

Um panfleto que ofereça informações sobre saúde, por exemplo, precisa conter informações de forma mais detalhada, que oriente o leitor (paciente) a se prevenir das doenças, diferentemente do panfleto comercial que apresentaria um produto ao consumidor. Dessa forma, estabelece-se uma interação entre o leitor e o enunciador, com propósito comunicativo.

Assim, o panfleto que faz esclarecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis tem uma estrutura linguística diferente da estrutura de um panfleto de consulta esotérica. Então, ao ler o conteúdo, o leitor precisa de orientações de como se prevenir em relação às doenças. Já o panfleto esotérico chama a atenção pelo serviço oferecido, que atenderá alguma necessidade muito pessoal do leitor e pode surgir numa conversa informal (CANO, 2010).

Desse modo, além de conter informações breves, os panfletos contêm imagens que chamam atenção, pois os leitores de hoje, fruto das transformações ocorridas no mundo e das relações humanas não se contentam mais com o texto escrito, mas com as imagens também, que além de fazer parte do seu universo cultural, faz com que eles construam relações entre a linguagem verbal e não verbal, colaborando para a compreensão do texto (GREGORIN FILHO, 2009).

Ampliando o nosso estudo, na seção seguinte trataremos sobre a produtividade semântica, envolvendo o conceito e função de temas e figuras, que fazem parte das discussões nas atividades realizadas na UBS.

4 PRODUTIVIDADE SEMÂNTICA

4.1 Tematização e figurativização

Buscando apoio na semântica discursiva da semiótica greimasiana, cuja construção da significação se dá por meio de um percurso gerador da significação, composto de três níveis: um fundamental ou profundo, pelo qual se constrói o discurso; um narrativo, que se apresenta na camada intermediária entre a superficial e a profunda; e um discursivo, responsável pela discursivização das estruturas narrativas (LIMA ARRAIS, 2011), cada um contendo sintaxe e uma semântica, é que discorreremos sobre a produtividade semântica explorada na discursivização. Trata-se dos investimentos de figurativização e tematização.

Sobre os níveis que fazem parte de um texto, Fiorin (2007) afirma que são três os planos que o texto admite:

Uma estrutura superficial, onde afloram os significados mais concretos e diversificados. É nesse nível que se instalam no texto o narrador, os personagens, os cenários, o tempo e as ações concretas; uma estrutura intermediária, onde se definem basicamente os valores com que os diferentes sujeitos entram em acordo ou desacordo; uma estrutura profunda, onde ocorrem os significados mais abstratos e mais simples. É nesse nível que se podem postular dois significados abstratos que se opõem entre si e garantem a unidade do texto inteiro (FIORIN, 2007, pg. 37).

Conforme o autor, é a partir da estrutura da superfície que o leitor cumpre o seu trajeto, passando pela estrutura intermediária até chegar à estrutura profunda, ou seja, a partir dos significados dispersos que estão na superfície, o leitor chegará a significados mais abstratos. Ao nível mais superficial, o autor chama de estrutura discursiva; o nível intermediário corresponde à estrutura narrativa e o nível mais profundo recebe o nome de estrutura profunda (FIORIN 2007).

Conforme Lucena (2000, p.41), “As estruturas discursivas são enriquecidas semanticamente pelos procedimentos semânticos de tematização e figurativização, que tornam as organizações discursivas complexas e específicas, construindo interpretantes do contexto”, na construção da significação, indo do abstrato para o concreto. Para a autora, “O Tema é sempre a constante e as figuras as variáveis porque figurativizam os mesmos temas de várias maneiras” (p.42).

Sobre o processo que vai da abstração para o concreto, este se dá através da figurativização, pois reflete a realidade, o real e o mundo, sendo necessário para isso, descobrir que tema está associado às figuras, para a produção de sentido, já que as figuras são a concretização do tema e por estar subordinadas a este. O tema, por sua vez, pode ser autônomo em alguns casos: “Porque os temas como o da vida, da morte, do amor, do ódio, existem autonomamente no código da língua (extradiscursivo), contudo podem adquirir significação nova em contextos intradiscursivos, em figuras que complementarão o significado de tais temas” (LUCENA, 2000, p. 43).

Nesse sentido, ambos se tornam complementares, porque um se caracteriza pelo aspecto conceptual, quando detém o conteúdo. Exemplos: amor, ódio, vida e morte são conceitos abstratos e estão no plano conceptual, que só podem ser revelados através do processo de figurativização; e o outro por pertencer ao mundo natural, se definindo pela percepção. Exemplos: gestos de amor, ódio e vida (LUCENA, 2000, p. 44).

Para exemplificar como os temas tomam significações novas, a autora se utiliza de um texto denominado *Fragilidade* para mostrar o conceito de *vida* do ponto de vista do discurso intralinguístico: “A vida é figurativizada pelas ‘árvores’ (cheias de frutos abençoados), ‘matas’, ‘terra’, ‘musgo’, ‘cheiro de vida’, ‘noites de lua na mata’, ‘raios dourando as campinas’, ‘noite amiga’, ‘grande mãe-carinhosa” (LUCENA, 2000, p. 44). E a partir do discurso extralinguístico, *vida* tem o sentido de: “Espaço de tempo que decorre desde o nascimento até a morte; existência; conjunto de propriedades e qualidades, graças às quais animais e plantas, ao contrário dos organismos mortos ou da matéria bruta, se mantém em contínua atividade...” (BUARQUE, 1975 apud LUCENA, 2000, p.44).

Ainda sobre temas e figuras, buscamos Fiorin (2007, p.72), para quem “os temas são palavras ou expressões que não correspondem a algo existente no mundo natural, mas a elementos que se organizam, ordenam a realidade percebida pelos sentidos”. A sua função é explicar as coisas que acontecem no mundo; e sobre as figuras, considera como “palavras ou expressões que correspondem a algo existente no mundo natural: substantivos concretos, verbos que indicam atividades físicas, adjetivos que expressam qualidades físicas”. Sua função é demonstrar a realidade.

Para o autor, um texto é figurativo ou temático quando um predomina sobre o outro e não quando um ou outro é exclusivo, pois em um texto temático podem aparecer figuras assim como podem aparecer temas nos textos figurativos.

Para Lucena (2000), a classificação de um texto em figurativo ou temático dependerá da presença dos elementos que dominam mais, concretos ou abstratos. Não poderemos chegar ao tema sem as figuras, nem analisá-las de forma isolada, porque o sentido e o significado se dão quando esses elementos se articulam no texto. Sob esse ponto de vista, ao analisarmos um texto, não é necessário separar a figura ou o tema, porque esses elementos se complementam, mesmo estando em posições contrárias. Assim:

Os temas são depreendidos pelo que subjaz às figuras e estas estão subordinadas ou estão sob controle de um contexto que torna possível as possibilidades significativas. Dessa forma, os temas, que estão na subjacência de um texto, são depreendidos segundo um cotejo minucioso das figuras que unem e se ordenam no interior do texto (LUCENA, 2000, p. 46).

A partir de tais considerações, podemos entender a possibilidade de se melhorar o ensino-aprendizagem da produção textual na escola, por este viés, da mesma forma em que o aluno deve ser estimulado na prática de ler e escrever, como artifícios para a realização de produção textual, pois tais práticas conduzirão ao processo de semiotização e proporcionarão ao aluno, meios para a construção de seu próprio texto.

5 O PROJETO *BIBLIOTECA SAUDÁVEL* E O ESPAÇO DA SAÚDE

5.1 Uma experiência exitosa

Sobre “A presença do ato de ler no projeto humano”, Silva (1981, p. 65) afirma que:

O alargamento de meus horizontes bem como a descoberta de novos horizontes culturais somente são possíveis de serem efetuados através da intencionalidade de minha consciência ou sua direcionalidade para o objeto. Isto quer dizer que a consciência está sempre aberta para o mundo e que ‘consciência’ significa sempre consciência de alguma coisa.

O autor explica que a busca por sua existência e inserção no mundo o faz se confrontar com diferentes horizontes de significados, ganhando a sua individualidade à medida que traz à luz e vivencia esse entrelaçamento de significados, atribuídos ao seu mundo pelos outros e por ele mesmo. Assim, ele poderá falar e ouvir, escrever e ler, voltar-se ao outro, comunicar-se. O autor afirma ser “mais ser-ao-mundo através da comunicação e, portanto, da leitura” (SILVA, 1981, p. 66).

Ao tomarmos conhecimento de depoimentos assim, percebemos que sentimentos semelhantes nos acompanham, quando nos dispomos a contribuir com aqueles que pertencem à mesma espécie que nós, que têm as mesmas necessidades de compartilhar alguma coisa, seguindo uma intenção, um objetivo.

Nesse sentido, ao falarmos sobre a experiência da realização de leituras com os usuários da Unidade de Saúde Nilson José de Souza e conceituá-la como exitosa, lembramos de outros momentos que nos vêm à memória. Há sete anos, numa Unidade de Saúde da zona Norte desta cidade, ao vermos crianças inquietas, barulhentas, sem ter o que fazer, enquanto aguardavam serem pesadas pelos agentes comunitários de saúde, pensamos em ajudá-las de alguma forma, pois por experiência própria sabíamos o quanto era constrangedor para as mães e enfadonho para as crianças estarem em ambientes públicos à espera de algo.

Foi quando surgiu a primeira ideia e logo posta em prática. Conseguimos uma mesa infantil com cadeiras e deixamos disponíveis sobre ela, papel, lápis de cor, brinquedos dispostos em balaios, preenchendo, assim, o tempo daquelas crianças.

Vimos o encanto delas com tão pouco ofertado, mas que em seu mundo cheio de imaginação e de sabedoria, elas saberiam multiplicar através do lápis e do papel; e viajar, fantasiar e recriar, usando os brinquedos.

Da sala em frente, ouvíamos suas conversinhas como se elas estivessem num outro mundo, o seu mundo. Não mais crianças inquietas por ociosidade, mas inquietas em ato de criatividade.

O tempo passou e outra oportunidade surgiu para uma nova experiência, que nos preenche enquanto eleitos e responsáveis para a tarefa que nos foi confiada. A satisfação de podermos contribuir é imensa, sabendo que a satisfação e regozijo de outras pessoas alcançadas por esse tipo de atividade de que tratamos pode ser o ponto inicial para mudanças positivas em suas vidas. Dessa vez, de posse da experiência de vida, somada ao conhecimento adquirido na academia, podemos dar significação ao trabalho desenvolvido em uma comunidade.

Foi assim que implantamos um Projeto de Leitura com o título *Projeto Biblioteca Saudável: prática de Leitura na Unidade Básica de Saúde Amélio Estrela Dantas Cartaxo*, em 05 de novembro de 2013, na Unidade de Saúde da comunidade do Bairro São Francisco, zona Sul da cidade de Cajazeiras, ocasião em que foram disponibilizados materiais como livros, revistas e especialmente panfletos aos moradores da comunidade que é constituída de pessoas carentes, atingidas pelo tráfico de drogas, prostituição e violência, vivendo em condições sub-humanas, acometidas por doenças como AIDS, tuberculose, hipertensão, diabetes, dentre outras.

A proposta de levarmos informações na área de educação e saúde foi com a finalidade de contribuirmos para a formação crítica e intelectual dos cidadãos, tendo como objetivo geral: envolver os usuários da Unidade de Saúde na prática de leitura como fonte de informação e conscientização. Sobre isso (SILVA, 1981, p 79) afirma que “A leitura crítica é condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas”.

A partir do mês de abril de 2014, em decorrência do remanejamento da coordenadora que é funcionária do Município, o Projeto seguiu para outra Unidade de Saúde: Nilson José de Souza, localizada no bairro do Cristo, na mesma cidade.

Figura 2 UBS Cristo Rei



Fonte: Acervo da Biblioteca Saudável

Apesar de o perfil socioeconômico ser diferenciado por ter menos violência e melhor poder aquisitivo, a comunidade apresenta problemas semelhantes quanto às necessidades que os usuários têm em relação à saúde. Nesta Unidade, também foi possível contar com a colaboração de outros profissionais, como os agentes comunitários de saúde e estudantes (estagiários) de enfermagem.

Balaios e cestas foram dispostos em três salas, contendo materiais diversificados que contemplavam todas as idades e o gosto pessoal dos usuários, a fim de que pudessemos perceber a afinidade deles com os tipos de leituras disponíveis. Isso iria direcionar para identificação das temáticas que mais lhes causasse interesse, proporcionando melhor contribuição para a qualidade de vida dos moradores da comunidade, começando pela informação de que necessitavam, no sentido de saberem lidar com as patologias mais comuns que os acometem.

Sobre as Unidades Básicas de Saúde (UBS), é importante ressaltar que são estruturas localizadas em determinada área da cidade, levando em consideração o número de habitantes, formada por uma equipe de profissionais responsável por ofertar atendimento médico, odontológico, de enfermagem, com o objetivo de descentralizar o atendimento, desafogando os hospitais e melhorando o acesso da população aos serviços de saúde. Dentre os serviços oferecidos estão a consulta médica e odontológica, puericultura, encaminhamento de exames, realização do Papanicolau, pré-natal, curativos, vacinas, inalações, distribuição de preservativos e algumas medicações.

Assim:

A jornada diária de 8 horas significa, na prática, dedicação integral à Saúde da Família. Esse é um dos pontos principais do PSF: contar com profissionais que podem se dedicar efetivamente a esse trabalho, todos os dias da semana. Tendo a Saúde da Família como atividade, em regime integral, esses profissionais estabelecem uma ligação efetiva com a comunidade. Conhecem pessoalmente cada paciente, sabem onde fica a casa de cada um, quem são os seus parentes, qual é a sua história de vida, de saúde (BRASIL, 2014).

A relação entre os profissionais de saúde e os moradores da comunidade é aquela em que conhecemos as famílias e sabemos os nomes das pessoas e o seu endereço, porque a convivência diária e contínua permite isso, decorrendo daí a confiança por parte da população na equipe. Nessa relação, também é possível à equipe de saúde participar da realidade dessas pessoas, envolvidas por diversos problemas que giram, principalmente, em torno da situação econômica e de saúde. E é nessa última que se concentra a atenção dos profissionais, orientando os usuários da Unidade ou encaminhando-os para os serviços necessários.

Do estreitamento dessa relação podem e devem surgir iniciativas por parte dos profissionais para o melhoramento da qualidade da assistência. Nesse sentido, de acordo com Gonsalves (2011), os temas para o desenvolvimento de uma pesquisa surgem de várias maneiras, e uma delas é através da vivência profissional. Foi o que aconteceu quando um projeto de leitura passou a ser desenvolvido numa Unidade de Saúde, por iniciativa de uma estudante do curso de Letras, atuante na área de saúde como técnica em enfermagem, no município de Cajazeiras - PB, que ao refletir seu papel na sociedade, aproveitou a oportunidade no trabalho, no relacionamento diário com as pessoas da comunidade para levar informações aos que frequentam a Unidade de Saúde, por achar que as orientações dadas oralmente durante os procedimentos realizados não eram suficientes, sendo pertinente a complementação.

Vendo a necessidade de melhorar o conhecimento das pessoas, deixando-as mais esclarecidas, disponibilizamos materiais para leituras em balaios e em um sacolão tipo sapateira.

Figura 3 – Ambiente e momentos de leitura



Fonte: Acervo da Biblioteca Saudável

A escolha das leituras é feita espontaneamente ou de acordo com o pedido dos pacientes, e o que segue durante e depois é uma boa conversa com troca de ideias e maior interação entre eles e a mediadora. Essa interação torna a relação mais amistosa, leve, de maneira que possamos nos chamar pelos nossos nomes, sem formalidades; e ter a liberdade de poder dialogar sobre outras coisas, até de foro pessoal, algumas vezes, pela questão da confiabilidade. É como se ali se formasse uma família, representando a comunidade, buscando melhoras para todos, na área de saúde e educação.

Sobre mediação de leitura, Freitas (2012, p. 68) diz o seguinte: “Mediar o desenvolvimento da leitura é exercitar a compreensão do aluno, transformando-o de leitor principiante em leitor efetivo”.

Prossegue, afirmando que o leitor deve “Realizar previsões, formular e responder questões a respeito do texto, extrair ideias centrais” e ainda “relacionar o que lê com sua realidade social e particular”. A autora explica que, para Vygotsky,

[...] as interações entre os indivíduos e dos indivíduos com o mundo e com o objeto de conhecimento desempenham um papel fundamental no seu desenvolvimento cognitivo, e o conhecimento se dá em um processo de transferência do social para o individual. [...]. Para ele, a gênese do desenvolvimento humano resulta do processo conversacional dialógico, porque o homem não se limita a ser um organismo, é muito mais que isso: é a expressão da cultura humana. [...] O indivíduo aprende e desenvolve conceitos por meio da internalização transferida do âmbito social para o individual. E é em um espaço colaborativo, a que Vygotsky chamou de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que a mediação acontece ocasionando o aprendizado (FREITAS, 2012, p. 69).

Muitos momentos foram e continuam sendo surpreendentes durante essa prática. Um destes foi quando uma criança pediu para que a mãe lesse para ela.

A mãe, muito atenciosamente, leu o primeiro livrinho e por insistência da criança, ela deu continuidade à leitura, fazendo uma roda com as crianças sentadas e o cesto com material infantil ao centro, enquanto esperava atendimento odontológico para os filhos. Pudemos presenciar essa conversa e esse momento, quando chegávamos à Unidade, conforme fotos abaixo:

Figura 4 – Leitura com crianças



Fonte: Acervo da Biblioteca Saudável

As cenas que envolvem crianças são sempre muito agradáveis ou curiosas, porque elas são espontâneas, cheias de imaginação. As cenas seguintes são de crianças que voluntariamente pegaram livros ou revistas para ler. Elas são atraídas e envolvidas pelas imagens, primeiramente. Depois, elas têm curiosidade de conhecer a história, o que vem de encontro ao que afirma Abramovich (1989, p. 143): “Ao ler uma história, a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí, ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor [...]”

Figura 5 – Crianças que buscam realizar leituras espontaneamente



Fonte: Acervo da Biblioteca Saudável.

Para Gregorin Filho (2009, p. 53): “Nem só de palavras se constrói um livro para crianças; a ilustração é uma das linguagens não verbais mais recorrentes na obra literária infantil [...]”. Além de outras funções, o autor classifica as ilustrações em descritiva quando o texto visual promove através da intersemiose a descrição dos objetos, dos cenários e dos personagens; a dialógica promove o diálogo envolvendo as emoções através da postura, dos gestos e das expressões dos personagens e de outros elementos da narrativa.

Em setembro de 2014, como fruto dessa prática de leitura realizada na Unidade de Saúde, pudemos apresentar um trabalho em forma de pôster, intitulado *Biblioteca Saudável: Vivenciando a prática da Leitura na Unidade Básica de Saúde* em Congresso Internacional - SEMICULT, realizado entre 14 e 19 de setembro de 2014, com o TEMA: Educação e Transmissão Cultural, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa-PB.

Figura 6 – Apresentação do Projeto em Congresso Internacional – SEMICULT/2014



Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora

Depois disso, cientes de que este trabalho era de grande relevância na comunidade e que tinha repercussão na sociedade, poderia contribuir para outros estudos. Assim, pretendemos avançar nessa proposta e procuramos saber se havia boa aceitação e compreensão do Projeto por parte dos usuários, para confirmar ou não se as atividades de leitura realizadas ali na UBS estavam sendo positivas, servindo para ajudar aquelas pessoas em suas inquietações, além de investigarmos quais os temas que mais eram buscados pela comunidade.

Outro dado importante que se refere ao projeto citado é o pedido do secretário de saúde de Verdejante-PE, que solicitou cópia do Projeto para implantá-lo ali. A justificativa de seu pedido se dá por que enquanto estudante de enfermagem e estagiário na primeira UBS onde funcionou o Projeto, ele conheceu de perto o trabalho aqui realizado.

6 CAMINHO METODOLÓGICO

6.1 Tipo de pesquisa

Segundo a natureza de dados, esta pesquisa é de cunho quali-quantitativo. Qualitativa, quando estes dados serão compreendidos e interpretados. Quantitativa, porque dados levantados serão quantificados em gráficos. Marconi e Lakatos (2008) afirmam que:

O método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise de dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento. No método quantitativo, os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas (MARCONI; LAKATOS, 2007, p.269).

As autoras afirmam ainda que “todos os autores concordam que a metodologia qualitativa teve sua origem na prática desenvolvida pela Antropologia” (p.270), quando os antropólogos ao realizarem estudos com indivíduos, tribos e outros grupos descobriram que os dados obtidos não deveriam ser quantificados, deveriam ser interpretados. O fato de essas pesquisas envolverem o universo cultural de tais povos seria necessário analisar a sua maneira de viver e outros aspectos. Embora não seja exigido nesse tipo de pesquisa regras precisas, há de se ter o cuidado de desenvolver um trabalho com certo nível de estruturação e embasamento teórico, que sirva de apoio ao investigador.

Sobre a metodologia quantitativa, as autoras declaram que esta “predominou primeiramente no horizonte científico internacional, porém, nos últimos anos, a investigação qualitativa tem tido mais aceitação”; e que “A amostragem, no método quantitativo, reduz as amostras, sintetizando os dados de forma numérica, tabulando-os” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p.283-284).

6.2 Universo da pesquisa

O universo de pesquisa foi a Unidade de Saúde. O trabalho foi desenvolvido nas dependências da Unidade Básica de Saúde Nilson José de Souza, localizada no Bairro do Cristo Rei, ao pé de um morro rodeado por grandes pedras, onde se encontra a estátua do Cristo Rei, na cidade de Cajazeiras - PB.

A estrutura física é antiga, onde funcionou um grupo escolar, já desativado há muitos anos. É composta por onze salas mal distribuídas, resultando em acomodação não muito confortável para funcionários, usuários, professores e estudantes estagiários. Há um grande espaço no quintal que daria para fazer uma área coberta e desenvolver ali várias atividades.

A equipe de profissionais de saúde da UBS é formada por um médico, responsável pelas consultas, acompanhamento das gestantes e supervisão da conduta dos alunos estagiários de medicina da Faculdade Santa Maria, neste Município; uma odontóloga que, além de atender na Unidade, participa do Programa de Saúde na Escola (PSE), orientando as crianças sobre a escovação dos dentes e fazendo aplicação de flúor; uma enfermeira responsável pela coordenação da UBS e por procedimentos mais complexos, como o pré-natal, o exame de citológico, atendimento aos pacientes portadores de Hanseníase, Tuberculose e AIDS; duas técnicas em enfermagem que, em suas atribuições, vacinam, realizam curativos, aferem pressão e atendem em domicílio quando necessário; uma auxiliar de consultório dentário que auxilia nos procedimentos realizados pela odontóloga; uma auxiliar de serviço responsável pela limpeza e organização da Unidade; um guarda-noturno, que zela pela guarda da estrutura física, onde são mantidos medicamentos, equipamentos, móveis e documentos; e oito agentes comunitários de saúde, que fazem a ponte entre os moradores e a UBS. Ainda conta com o apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que disponibiliza outros profissionais como nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas quando necessário.

A sala de atendimento da Biblioteca Saudável tem sido na sala de recepção, pelo fato de ali se concentrar o maior número de pessoas aguardando atendimento.

Para podermos legalmente realizar a investigação neste ambiente, solicitamos autorização por escrito à enfermeira-chefe, responsável pela Unidade. Este é um procedimento a que deve se submeter investigações de campo, cujo espaço tem um responsável.

Por tratar-se de uma investigação que envolve sujeitos sociais, o Projeto de Pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número 41377615. 0.0000.5575, sendo aprovado em data de 04/03/2015 e considerado importante, com os métodos especificados adequados à proposta de trabalho⁴.

⁴ Ver Anexo A.

6.3 Sujeitos da pesquisa

Para Gonsalves (2011, p. 71), numa investigação social, estaremos nos deparando com dois tipos de sujeito: o investigador e o investigado, dos quais, o último faz parte do processo investigativo do primeiro. Da interação entre ambos resulta a produção dos dados e daí o sujeito investigado passa a ser o produtor de realidade e de conhecimento, ou seja, os dados obtidos pelo investigador dependem do que o sujeito investigado fornecer para a finalidade de seu estudo.

Nesse sentido, os sujeitos sociais investigados e contemplados para esta pesquisa foram os usuários e visitantes que frequentam a UBS, moradores da comunidade local, formada por funcionários públicos, professores, comerciantes, donas de casa, aposentados, pescadores, agricultores, estudantes e outros.

Diariamente, essas pessoas se deslocam até a Unidade com alguma necessidade relacionada à saúde, doença e prevenção, sendo esse momento oportuno para a abordagem e convite a participar deste estudo.

Considerando o que dispõe a Resolução 466/12, tomamos o cuidado de utilizar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi lido pelos participantes da pesquisa, esclarecendo que a participação deles seria voluntária e as informações sigilosas, assim como o seu anonimato preservado.

Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos; [...]; Considerando o progresso da ciência e da tecnologia, que desvendou outra percepção da vida, dos modos de vida, com reflexos não apenas na concepção e no prolongamento da vida humana, como nos hábitos, na cultura, no comportamento do ser humano nos meios reais e virtuais disponíveis e que se alteram e inovam em ritmo acelerado e contínuo; [...] que deve implicar em benefícios, atuais e potenciais para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, nacional e universal, possibilitando a promoção do bem-estar e da qualidade de vida e promovendo a defesa e preservação do meio ambiente, para as presentes e futuras gerações; [...]; Considerando que todo o progresso e seu avanço devem, sempre, respeitar a dignidade, a liberdade e a autonomia do ser humano. [...] A presente Resolução [...] visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, Comunidade e ao Estado. (BRASIL, 2013).

Depois dos esclarecimentos, os sujeitos investigados participantes deste estudo declararam estar cientes dos objetivos e da importância da pesquisa, bem como a forma como foi conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a participação deles.

6.4 Instrumento de pesquisa⁵

De acordo com Gil (2010, p.102): “Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. Para o autor, dentre outras técnicas, o questionário é o instrumento de maior rapidez e de pouco custo para que se obtenham as informações desejadas, além de preservar o anonimato dos sujeitos, o que o torna o meio mais utilizado nas pesquisas que requerem a opinião das pessoas.

Nesse sentido, o instrumento usado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado, elaborado com perguntas abertas e fechadas. Sobre isso, Marconi e Lakatos (2010, p187) afirmam que as perguntas abertas “são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”; as perguntas fechadas “são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não”. Dentro das perguntas fechadas do questionário utilizado, há perguntas de múltipla escolha, considerada pelas autoras citadas acima como uma técnica de fácil tabulação, chegando a ser equiparada na forma de exploração à de perguntas abertas.

Elaboramos um primeiro questionário que foi respondido por uma pequena amostra de 04 (quatro) pessoas, na intenção de analisarmos a qualidade desse instrumento, se realmente atendia ao proposto pela pesquisa, oferecendo as informações necessárias. Ao percebermos que poderia ser melhorado, o reelaboramos, preenchendo as lacunas vistas, depois demos por concluído.

Dividido em duas partes: a primeira contemplando dados que caracterizam o perfil socioeconômico dos sujeitos investigados, como profissão, renda, estado civil, sexo, nível de escolaridade, faixa etária, tempo de moradia na localidade; e a segunda contemplando o nível de aceitação das leituras, bem como as temáticas e os indicadores mais discutidos no Projeto. Esses dados estão relacionados aos objetivos específicos.

A aplicação do questionário se deu aproveitando-se a presença dos usuários na Unidade de Saúde, quando aguardavam atendimento. Para a aplicação do questionário, estimamos a quantidade de 100 (cem) pessoas, por ser essa a base da frequência semanal dos que procuram algum tipo de assistência na UBS.

No entanto, ao atingir 62 (sessenta e dois) questionários respondidos, as respostas estavam saturadas, ou seja, a maioria das pessoas tinha opiniões semelhantes a respeito das questões tratadas no instrumento de pesquisa, o que já poderia direcionar para um resultado.

⁵ Ver Apêndice C.

Dessa forma, reconsideramos a amostragem.

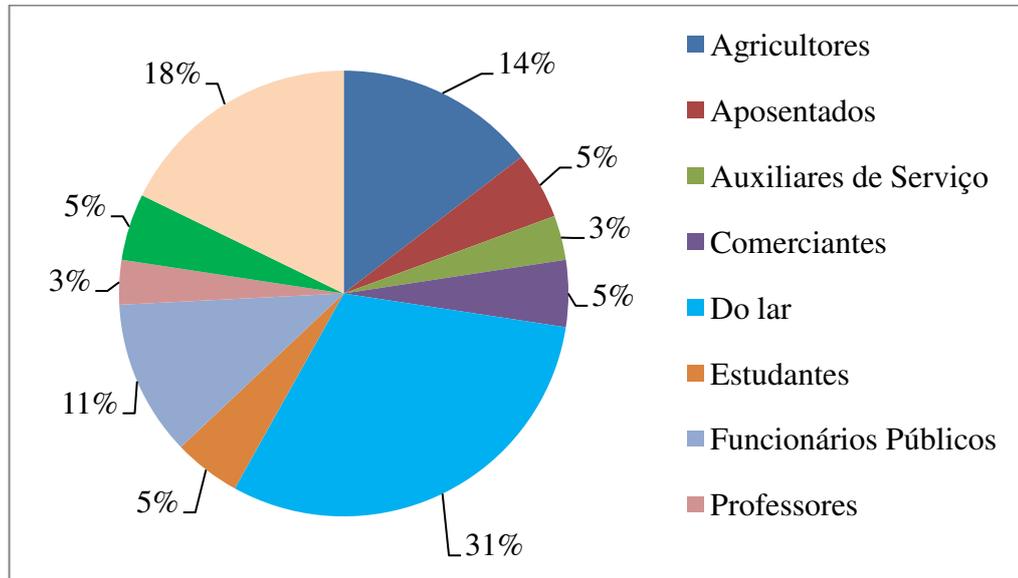
Considerando que o dia primeiro de maio é feriado, seguido por final de semana, a coleta de dados se deu entre os dias cinco e oito do mês citado, como segue: no dia 04/05/2015, dezessete pessoas responderam ao questionário; no dia 05, mais dezessete pessoas; no dia 06, onze pessoas; no dia 07, nove pessoas; e no dia 08, oito pessoas, totalizando sessenta e duas pessoas durante uma semana.

Nesse processo não foi difícil contar com a colaboração da maioria das pessoas, pelo contrário, o sentimento que transparecia era de gozo, porque se tratava de algo que pertencia àquela comunidade, pois somente naquela Unidade de Saúde havia um trabalho que envolvia os usuários com leituras e em decorrência disso, mais diálogo, troca de ideias e interação entre eles e a equipe de saúde. As pessoas que ficaram reservadas, sem dizer sim ou não estavam entre os mais idosos e entre os mais tímidos, que acreditavam não saber responder, o que, muitas vezes, foi externado. Durante todo o levantamento, respeitamos os desejos dos sujeitos e não insistimos que essas pessoas participassem da pesquisa.

7 IMPACTO DA BIBLIOTECA NA COMUNIDADE

7.1 Análise e interpretação dos resultados

Gráfico 1 – Profissão

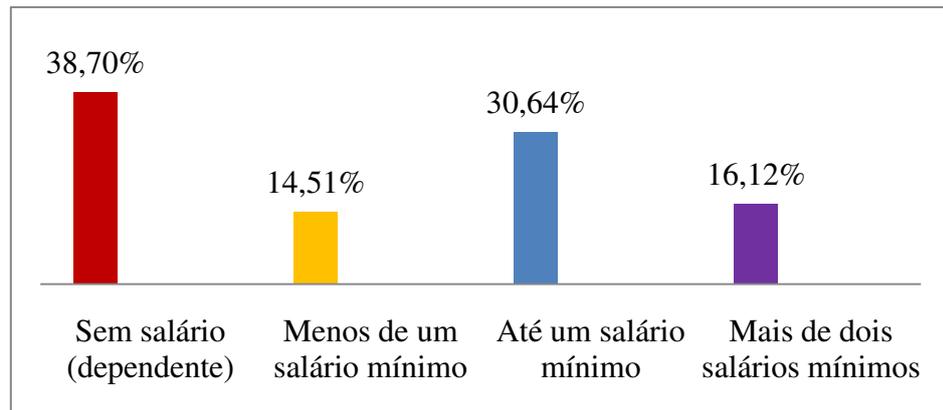


Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O gráfico 1 apresenta a **profissão** dos sujeitos que participaram da pesquisa. Dentre as pessoas que responderam ao questionário, as donas de casa que estão na posição do lar representam a maior quantidade (31%). Talvez por não trabalharem fora, tenham mais tempo de ir até a UBS. Em segundo lugar, se destacam os agricultores (14%), e em terceiro lugar, os funcionários públicos (11%). Seguem com 5% os comerciantes, estudantes, aposentados e professores aposentados; 3% auxiliares de serviço e professores em atividade.

Os 18% representados na categoria “outras” e que aparecem em segundo lugar no gráfico, se referem a onze pessoas com profissões diferentes, ou seja, cada pessoa tem uma profissão diferente das demais citadas: uma cozinheira, um eletricista, um funcionário público aposentado, uma inspetora escolar, uma merendeira, uma monitora da APAE, um operário têxtil, uma pescadora, um técnico em enfermagem, um soldador, um vigilante.

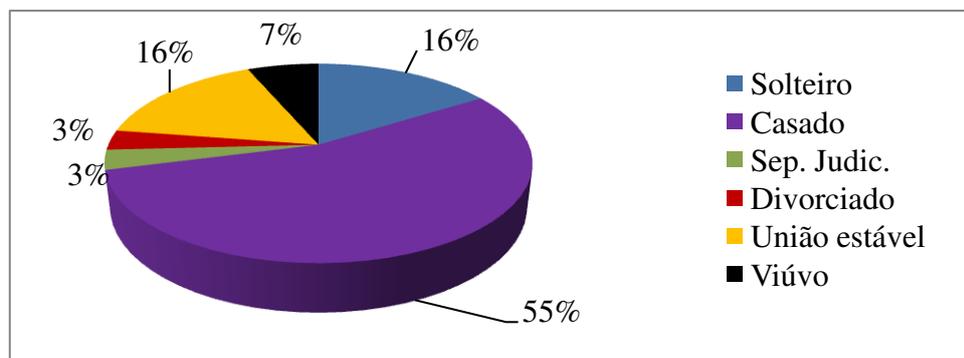
Esses dados revelam quais profissionais mais procuram a Unidade de Saúde, e, ainda, indicam que independentemente do perfil socioeconômico, as pessoas procuram se informar ou buscar aquilo de que têm necessidade.

Gráfico 2 – Renda

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O gráfico 2 mostra dados sobre a **renda** dos participantes da pesquisa. Conforme o gráfico, 38,70% participantes declararam não ter salário; 14,51%, menos de um salário; até um salário mínimo, 30,64%; e mais de dois salários, 16,12%. Significa dizer que as donas de casa, os estudantes, alguns agricultores representam as pessoas que não apresentam renda, são dependentes dos esposos, dos companheiros, dos pais ou dos familiares; outros agricultores, uma pescadora e uma professora apresentaram menos de um salário; os aposentados, auxiliares de serviço, os comerciantes e os demais denominados “outras profissões” afirmaram receber até um salário; os funcionários públicos, professores aposentados e um electricista que não sabe ler declararam receber mais de dois salários.

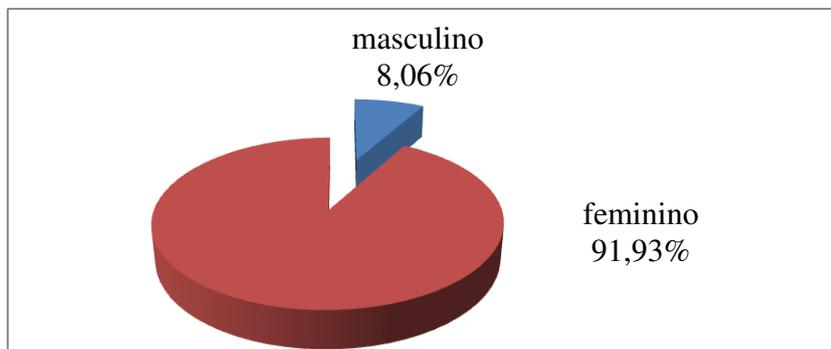
Esses dados revelam que as pessoas que não têm salário até um salário mínimo são as que mais procuram os serviços de saúde. Não sabemos precisar se os que ganham acima disso têm algum plano de saúde ou se adoecem menos, por buscar menos o serviço público de saúde.

Gráfico 3 – Estado civil

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Sobre o **estado civil** dos usuários da UBS, mostrado no Gráfico 3, 16% declararam ser solteiros; 55% afirmaram ser casados; 03% disseram ser separados judicialmente; 03% divorciados; 16% disseram viver em união estável; 07%, viúvos. Dentre esses dados, fica claro que a maioria das pessoas da comunidade preza pela opção do casamento. Em segundo lugar, seguem os que optaram pela união estável e por serem solteiros, estando ambos no mesmo nível. Mesmo que a condição de viúvo não seja voluntária, as pessoas que se encontram nessa posição alcançam o terceiro lugar na comunidade, como mostra o gráfico. E por último, os separados judicialmente e divorciados empataram, representando o menor percentual.

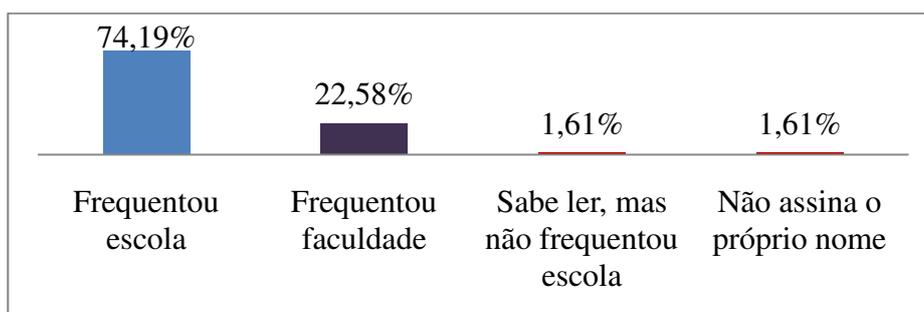
Gráfico 4 - sexo



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

O Gráfico 4 apresenta o **sexo** dos sujeitos investigados na pesquisa. Das sessenta e duas pessoas entrevistadas, 91,93% foram do sexo feminino e 08,06%, do sexo masculino. Entre as pessoas do sexo masculino, uma é solteira, duas casadas, uma separada judicialmente e uma em união estável. Mesmo em percentual menor, é possível perceber que entre as pessoas do sexo masculino, prevalece a condição de casados.

Gráfico 5 – Nível de escolaridade

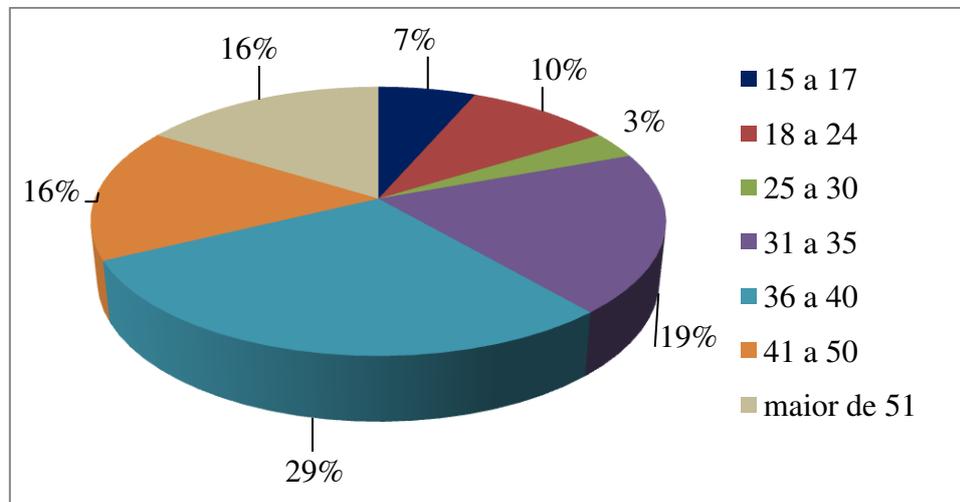


Fonte: Dados pesquisa, 2015.

O Gráfico 5 mostra dados sobre o **nível de escolaridade** dos usuários da UBS. Observando o gráfico, 74,19% das pessoas investigadas declararam ter frequentado escola e 22,58% frequentaram faculdade; 01,61% sabem ler sem ter frequentado escola e 01,61% não assinam nem o próprio nome.

Percebemos que a maioria dos usuários frequentadores da UBS não teve a oportunidade (não sabemos o motivo) de cursar uma faculdade, mas isso não os impede de buscar informações quando encorajados ou orientados no que se refere às suas necessidades mais urgentes.

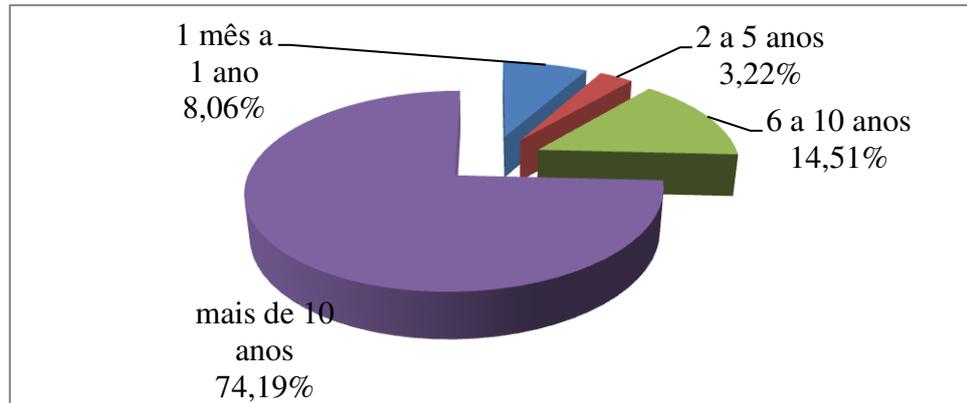
Gráfico 6 – Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

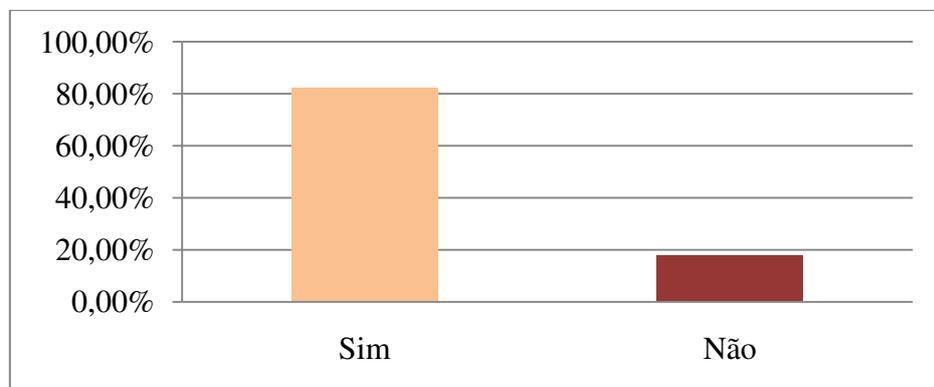
O Gráfico 5 mostra dados sobre a **faixa etária** dos usuários da UBS. A faixa etária variou de 15 a 17 anos, representando 07%; de 18 a 24 anos, 10%; de 25 a 30 anos, 03%; de 31 a 35 anos, 19%; de 36 a 40, 29%; de 41 a 50 anos, 16%; e maior de 51 anos, 16%. Os usuários que mais participaram estão entre 36 a 40 anos, como demonstrados no gráfico.

De acordo com essa representação, percebemos que os jovens e adultos jovens frequentam pouco a Unidade de Saúde, talvez por não apresentarem problemas com relação à saúde, mas que não desmerecem que seja realizado um chamamento para participação nas atividades, como forma de se prevenirem.

Gráfico 7 – Tempo de moradia

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

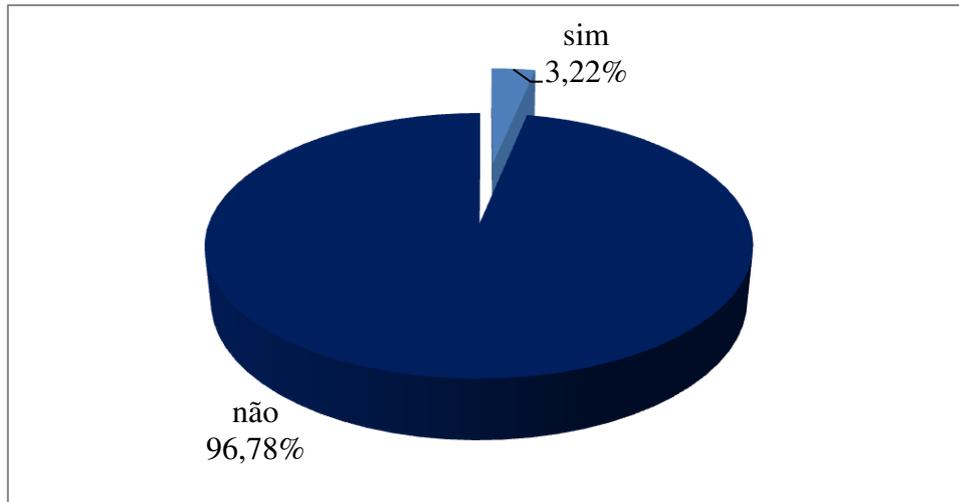
Em relação ao tempo de moradia, 08,06% disseram morar na comunidade entre um mês a um ano; 03,22% moram entre dois a cinco anos; 14,51% declararam morar entre seis e dez anos; 74,19% moram na comunidade há mais de dez anos. Esses dados levam a crer que a maioria dessas pessoas possui residência própria, por estar instalada naquele bairro há mais de dez anos.

Gráfico 8 – Conhecedores do Projeto de Leitura

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O Gráfico 8 mostra dados sobre os usuários da UBS **conhecedores do Projeto de Leitura**. Em relação às perguntas que envolveram questões de múltipla escolha, 82,25% responderam conhecer o Projeto Biblioteca Saudável e 17,74% disseram não conhecer.

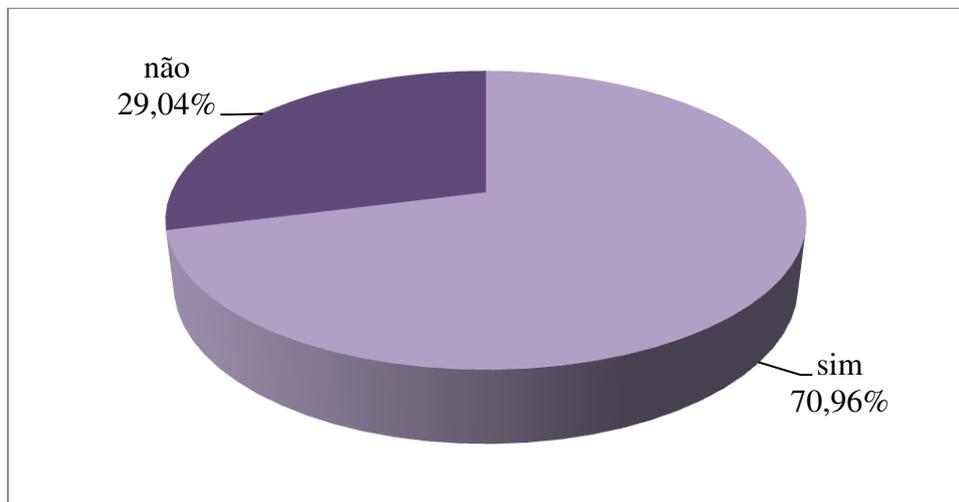
Gráfico 9 Atividades de leitura realizadas em Postos de Saúde



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O Gráfico 9 mostra dados sobre as **atividades de leitura realizadas em Postos de Saúde**. 03,22% disseram ter visto atividades de leitura sendo realizadas em postos de saúde e 96,78% afirmaram não ter visto nenhuma atividade de leitura sendo realizada em outros postos de saúde.

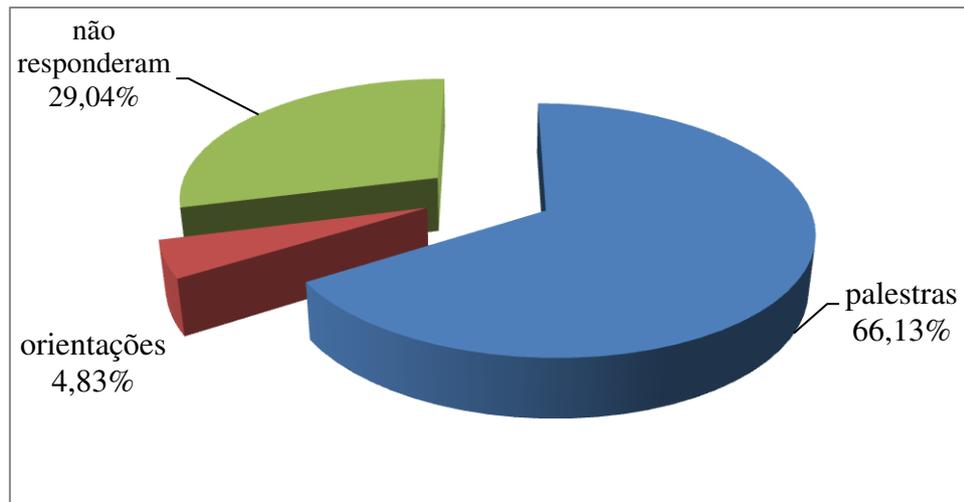
Gráfico 10 - Atividades de orientação além do Projeto



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O gráfico 10 apresenta a opinião dos sujeitos sobre **outra atividade de orientação além do Projeto**. 70,95% dos pesquisados declararam que a Unidade de Saúde desenvolvia alguma atividade de orientação, além do Projeto; e 29,03% disseram que a Unidade não realizava outra atividade.

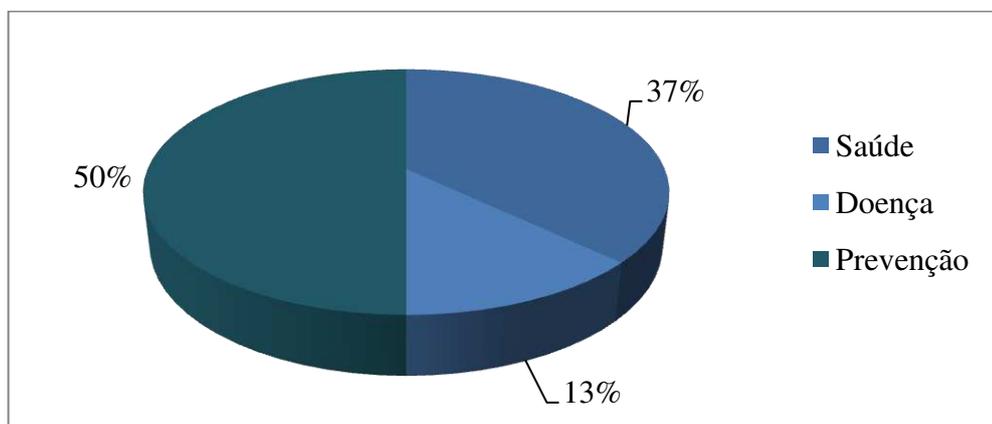
Gráfico 11 - Atividades desenvolvidas além do Projeto



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O gráfico 11 mostra quais **atividades são desenvolvidas além do Projeto**. Dentre as atividades desenvolvidas na UBS, 66,13% das pessoas disseram ser as palestras as que mais eram realizadas, 04,83% disseram ser as orientações e 29,04% não responderam. Esses dados mostram que apesar de não ser comum a realização de atividades de leituras nas Unidades de Saúde, é comum a prática de palestras, mesmo que não sejam ministradas por funcionários, mas sim por acadêmicos estagiários da área de saúde ou por outros profissionais.

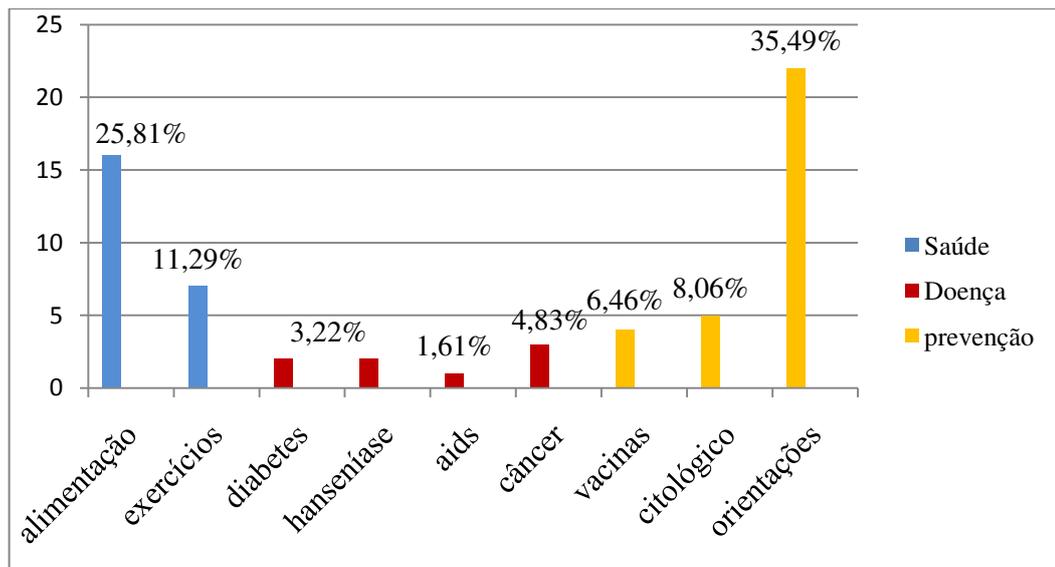
Gráfico 12- Temáticas mais discutidas no Projeto



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O Gráfico 12 mostra dados sobre as **temáticas mais discutidas no Projeto**. As temáticas mais discutidas no Projeto, de acordo com a escolha dos usuários foram em primeiro lugar a prevenção com 50%; a saúde com 37%; e em terceiro, a doença com 13%. Isso nos leva a compreender que eles estão preocupados em se prevenir mais, evitando, assim, a doença e preservando a saúde.

Gráfico 13 - Indicadores mais importantes na discussão do Projeto



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Como resultado das temáticas mais discutidas nas atividades de leitura, surgem as figuras. Assim, o Gráfico 13 demonstra os **indicadores mais importantes na discussão do Projeto**. Em relação à Saúde, 25,81% dos usuários/leitores optaram pela alimentação e 11,29%, por exercícios físicos. Com relação ao tema Doença, 03,22% se preocuparam em saber sobre diabetes; 03,22% em saber sobre Hanseníase; 01,61% se preocuparam com a AIDS; e 04,83% com o câncer. Em se tratando da Prevenção, 06,46% decidiram pelas vacinas; 08,06% decidiram pelo citológico; e 35,49% por orientações.

Nesse sentido e com base nas conversas informais durante as leituras e o momento do acolhimento, na intenção de conhecer as necessidades primeiras dos sujeitos que adentram na Unidade, foram elencadas algumas figuras tais como: hanseníase, tuberculose, AIDS, DST, HPV, diabetes, hipertensão, câncer, planejamento familiar, medicamento, vacina, peso, altura, citológico, glicemia capilar.

Tais figuras, entendemos, são as mais discutidas, pois é parte do que a UBS combate (doenças) e oferece (procedimento), além de figurar nos panfletos disponíveis.

Mas, quando o usuário espontaneamente seleciona o que vai ler, percebemos que a escolha é de acordo com o seu interesse pessoal, com as suas necessidades.

Com base nas figuras elencadas acima, encontramos três temáticas básicas: doença, saúde e prevenção. As figuras que emergiram durante as conversas e momentos de leitura e que estão relacionadas com o tema “doença”, foram: diabetes, hanseníase, AIDS e câncer. Esta última, embora não tenhamos panfletos, é bastante solicitada nas discussões sob a alegação de que, hoje, se encontra um alto número de pessoas com esta patologia.

Em relação às outras, ficou claro que são figuras comuns na comunidade, embora algumas, a exemplo da AIDS, sejam mantidas em sigilo, ainda em razão do preconceito.

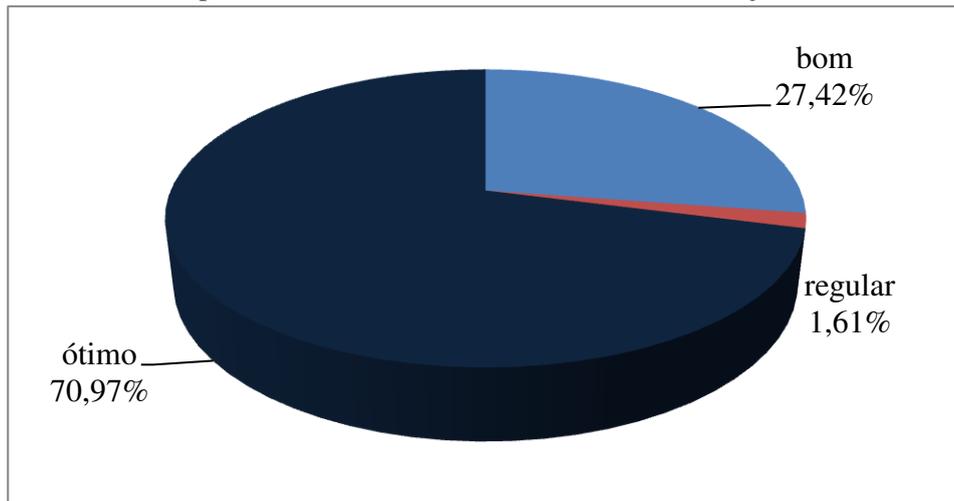
Ao lado do tema “doença”, está o tema “saúde”. Este emerge em figuras como alimentação e exercícios físicos. Nas conversas, as pessoas direcionavam as discussões e questionamentos a esses pontos, pois diziam estar no lugar adequado para receber tais procedimentos e/ou informações.

Relacionado ao tema “doença” e ao tema “saúde”, se destaca o tema “prevenção”, emergindo em figuras como vacinas, citológico e orientações. As conversas e acolhidas estão também voltadas a esta temática, se destacando entre as demais, uma vez que há a preocupação em saber como evitar adoecer. E esta é a preocupação primeira da Biblioteca Saudável: informar como forma de prevenir contra as patologias que rondam a comunidade.

De posse dessas temáticas, a UBS pode acolher melhor em suas dúvidas os seus usuários, promovendo palestras e debates abertos ao público, como foi o caso do *outubro rosa*, trazendo informações sobre o câncer de mama em mulheres; e o *novembro azul*, enfatizando a saúde do homem. E por não ser comum o desenvolvimento de projetos de leituras em Unidades de Saúde, imaginamos que à medida que os usuários tiverem contato com materiais impressos e acesso a leituras, eles poderão relacionar os conhecimentos adquiridos com as situações vividas e saberão utilizar esses conhecimentos, quando precisarem na manifestação de seus problemas, enquanto cidadãos com direitos e obrigações e pacientes/usuários da UBS.

Sobre o nível de aceitação das leituras realizadas na Unidade de Saúde, os dados serão mostrados nos gráficos 14, 15 e 16 a seguir.

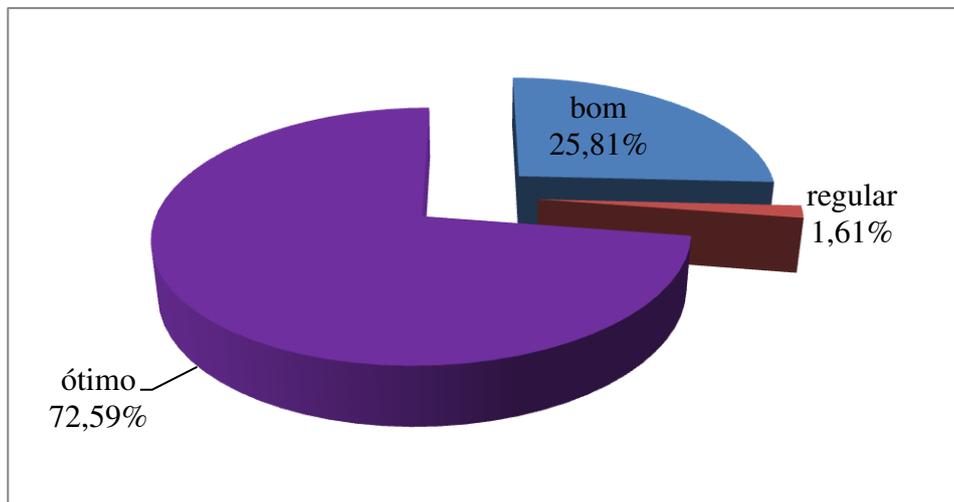
Gráfico 14 – Importância das leituras realizadas através do Projeto



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O Gráfico 14 demonstra a opinião dos sujeitos sobre a **importância das leituras realizadas através do Projeto**. 27,42% optaram por bom, 1,61% optaram por regular e 70,97% por ótimo.

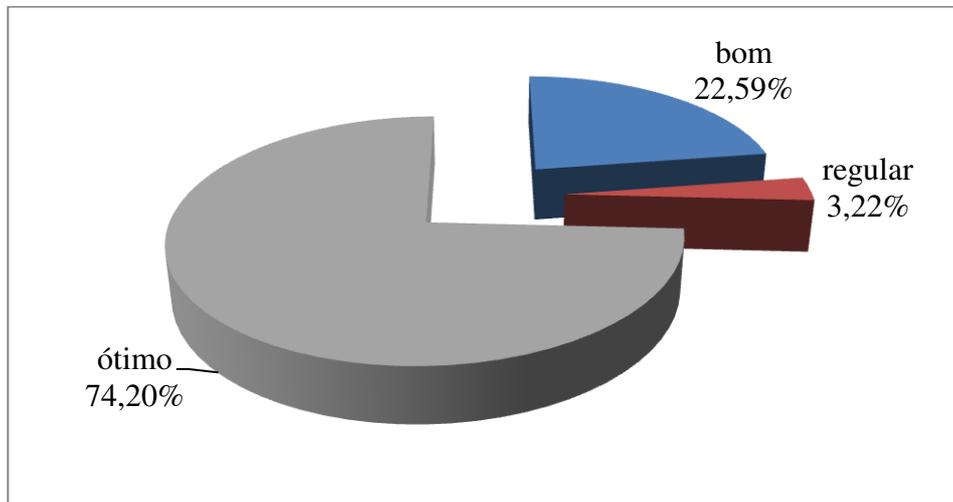
Gráfico 15 – Conceito sobre a aceitação do Projeto na UBS



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Quanto ao **conceito sobre a aceitação do Projeto** mostrado no Gráfico 15, 25,81% das pessoas optaram por bom, 1,61% optaram por regular e 72,59% optaram por ótimo.

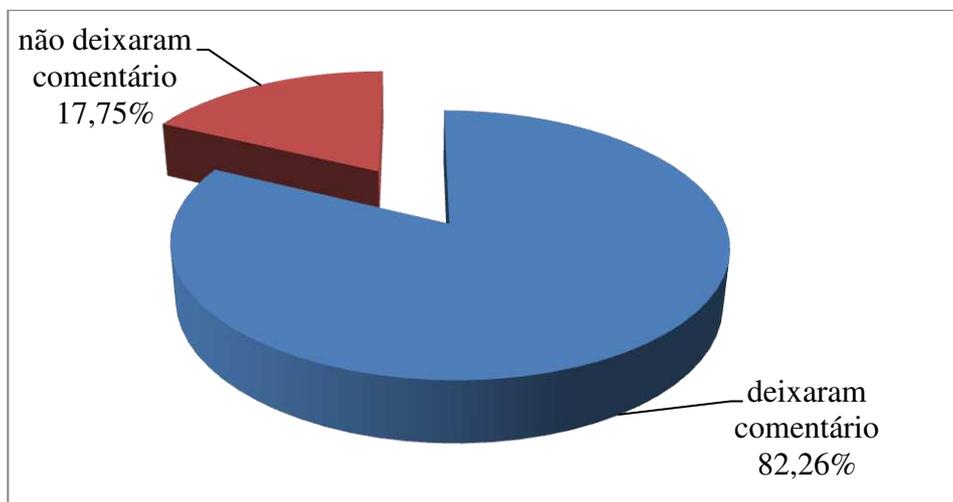
Gráfico 16 – Importância do Projeto para incentivo à leitura



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Por fim, no Gráfico 16, que trata sobre a **importância do Projeto para incentivo à leitura**, 22,59% dos entrevistados disseram que o Projeto é bom, 3,22% afirmaram que é regular e 74,20% disseram ser ótimo.

Gráfico 17 – Comentários sobre o Projeto



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

O Gráfico 17 apresenta o percentual de **comentários sobre o Projeto**. Dos 62 (100%) sujeitos investigados, somente 11 (17,75%) não quiseram deixar comentário sobre o Projeto.

No entanto, o discurso dos demais, ou seja, de 51 sujeitos (82,26%) caracteriza-se por apresentar estado de satisfação em relação ao trabalho oferecido, como podemos comprovar nas falas abaixo:

A leitura é fundamental para adquirirmos conhecimentos em todos os aspectos. Sendo assim, o projeto Biblioteca Saudável é de grande importância para o paciente que ali chegar. Possibilita a oportunidade de enquanto espera para ser atendido, ler um panfleto que contenha dicas sobre: diabetes, hipertensão, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis, a importância dos exercícios físicos, além de outros assuntos relacionados à saúde ou não. Por isso, acho que toda E.S.F. deveria implantar ações que desenvolvam e envolvam Leitura e Saúde, pois sabemos que a Saúde e a Educação precisam caminhar juntas (Sujeito colaborador, 05 maio 2015).

Percebendo que existe no setor muitos analfabetos, bom seria ser desenvolvido um trabalho de alfabetização no local aproveitando o espaço e buscando voluntários disponíveis. Aí, sim, esse projeto seria mais aproveitado. Essa é a minha sugestão! (Sujeito colaborador, 05 maio 2015).

Será maravilhoso, pois as pessoas através da leitura compreenderão melhor as doenças e assim haverá mais prevenção contra as patologias, mesmo porque todo tipo de leitura informativa é importante (Sujeito colaborador, 07 maio 2015).

Se existisse há muito tempo, as coisas seriam melhores, porque esse é um bairro muito esquecido (Sujeito colaborador, 08 maio 2015).

De acordo com essas declarações, percebemos que os usuários da UBS participantes da pesquisa, puderam compreender a finalidade do trabalho desenvolvido ali, pois suas falas expressam o que conseguiram assimilar e refletir após as leituras. Alguém vai mais além, sugerindo um trabalho de alfabetização para que o Projeto seja mais bem aproveitado, alcançando outras pessoas que estarão sendo alfabetizadas.

8 REFLEXÕES SOBRE A LEITURA EM SALA DE AULA: UMA CONEXÃO NECESSÁRIA

Para Oliveira (2010, p. 23), “[...] o professor precisa se conscientizar da necessidade de dominar determinados conhecimentos teóricos para poder tomar decisões fundamentadas no que diz respeito ao planejamento das aulas, à escolha das atividades [...] ao gerenciamento das aulas e ao processo de avaliação”. Para o autor citado acima, o professor precisa conhecer algumas concepções de aprendizagem mais discutidas no âmbito da psicologia educacional para aquisição da consciência do que é ensinar. Dentre as mais conhecidas, estão a inatista, a behaviorista e a interacionista.

Segundo Oliveira, de acordo com a concepção do inatismo, o ser humano nasce de um jeito e não mudará, nem mesmo o ambiente social de que participa o influenciará. Assim, os alunos não precisam de professor no processo de aprendizagem e aqueles que nascerem dotados de uma inteligência a mais do que outros serão bem-sucedidos, enquanto os últimos ficarão entregues à sorte. Após ser questionada por autoridades na área, surge outra concepção, o behaviorismo. Segundo esta concepção, a aprendizagem do ser humano se dá através do mecanismo estímulo-resposta com direito a recompensa e punição. Nessa concepção, ao contrário do inatismo, o meio ambiente é responsável no processo de aprendizagem e aí surge a figura do professor como sabedor de tudo, ator principal que detém autoridade absoluta e toda atenção está voltada para ele, o qual será o responsável por preencher a mente do aluno, por motivo de esta funcionar como uma tábula rasa, sobre a qual os conteúdos são depositados (OLIVEIRA, 2010).

Diante do papel passivo do aluno na concepção anterior, surge outra concepção que vai contemplar o papel ativo que o aluno deve realizar no processo de aprendizagem. O interacionismo não compactua com as ideias das concepções anteriores, mas envolve “o aprendiz, os elementos de sua natureza biológica e o meio sociocultural em que ele está inserido” (OLIVEIRA, 2010, p. 28).

À luz da concepção interacionista, o professor será o facilitador ou mediador no processo de aprendizagem, proporcionando ao aluno um ambiente afetivo em sala de aula, que lhe ofereça condições de interação com a realidade. Esse profissional deve ser aberto para aquisição de novas práticas, devendo, para isso, continuar estudando para estar bem informado e preparado ao lidar com seus alunos; por outro lado, o aluno é considerado um

agente ativo, responsável pela construção de seus conhecimentos, sendo conduzido em sua formação crítica, com direito a emitir opinião e a dar sugestões.

Ao realizarmos atividades de leitura na UBS e percebermos que o tema é relevante diante do envolvimento das pessoas quando incentivadas a essa prática, nasce a necessidade de reflexão em relação ao papel do professor, que pode se estender além de sua atuação em sala de aula, oportunizando atividades diferenciadas aos alunos, o que pode enriquecer a sua aula e estimulá-los como leitores.

Oliveira (2010, p. 32) afirma que “O professor precisa conhecer um pouco de teorias para que sua prática pedagógica seja realizada de forma consciente”. De posse dessa consciência, o profissional poderá realizar as suas atividades de acordo com um planejamento embasado nas teorias, direcionando para um método de ensino que norteie as suas práticas.

Será que no processo de ensino e aprendizagem bastam as atividades entre as quatro paredes da sala de aula? Para alguns, sim. Para outros, não. Para os que se contentam em trabalhar apenas o que lhe é oferecido ou sugerido pela escola, acham que cumprem o seu papel. Já os que querem produzir mais e contribuir mais ricamente para aprendizagem de seus alunos, procuram ampliar a forma como ensinam.

Pensando assim, o professor poderá proporcionar aos seus alunos atividades extra sala de aula, o que causará euforia e dará oportunidade para novas descobertas e aquisição de conhecimento. O aluno, provavelmente, se sentirá estimulado e valorizado em suas inquietações. Visitar uma livraria, por exemplo, “é possibilitar a descoberta de maravilhas insuspeitas [...]” afirma Abramovich (1989, p. 150), onde a criança poderá espontaneamente manusear os livros de acordo com a sua vontade e expressar a sua opinião. Esse tipo de iniciativa poderá incentivar o aluno a criar a sua própria biblioteca, assim como despertar a sua criticidade e se tornar um leitor insaciável.

Nesse sentido, nossa sugestão é que os alunos se mobilizem e recolham livros na comunidade, com vizinhos e parentes para organizar a biblioteca da escola ou da classe. O material inclui revistas, fascículos, gibis, a Bíblia, livros ilustrados, álbuns e outros com a finalidade de fornecer informações para consultas e pesquisas, que abordem informações sobre as diferenças nos comportamentos das pessoas, agucem o seu imaginário e ampliem seus horizontes.

Sobre esse tipo de inovação, o que deveria ser algo da rotina escolar, às vezes o município (Cajazeiras - PB), por ser conhecido como “a terra que ensinou a Paraíba a ler”, se engaja nessa prática, promovendo a semana de leitura. Neste ano de 2015, a Secretaria de Educação de Cajazeiras promoveu a III Semana da Leitura, denominada “Todo dia é dia de

Ler!” O evento ocorreu no período de 13 a 17 de abril de 2015, no auditório da Biblioteca da cidade, no horário de 08h00min às 10h30min, com o objetivo de oferecer aos alunos, professores e público em geral um espaço de estudos e vivências culturais. Durante esse período, aconteceram atividades como dramatização, danças e exposições das atividades realizadas pelos alunos das sete escolas envolvidas.

Esse tipo de atividade desenvolvida pelo professor e escola fará o aluno conviver com outras formas que incentivam a prática da leitura sem se enfadar, mas com prazer, tendo a oportunidade de aproximação com diversos livros e outros materiais, podendo escolhê-los livremente, além de participar de toda etapa do projeto ou evento, o que o faz se sentir mais valorizado, importante, feliz.

Vale ressaltar as reflexões de Kleiman (2007), quando traz exemplos sobre algumas maneiras de fazer diferente na prática de ensino. Ela cita o relato de experiência de Guimarães (1999), em que crianças tomaram conhecimento sobre o gênero textual *resenha* a partir de suas experiências com aqueles que já conheciam. Eles não foram submetidos primeiramente a aulas sobre gêneros. A autora afirma que “o professor que adotar a prática social como princípio organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, conseqüentemente, o que é um texto significativo para a comunidade” (KLEIMAN, 2007, p. 09).

Bem pouco tempo atrás, durante o estágio, ao trabalharmos os gêneros textuais com alunos do terceiro ano em uma Escola Pública, a princípio eles não souberam dizer do que se tratavam os gêneros textuais, mas quando tratamos do assunto a partir da vivência deles, então, puderam compreender e produzir. Sobre isso, Kleiman (2007, p.09) pergunta que “conteúdos seriam ensinados primeiro, quando o elemento estruturador do currículo é a prática social? As práticas de letramento certamente alteram a lógica tradicional de organização dos conhecimentos”.

Portanto, ficam essas reflexões como forma de incentivo a um fazer diferente, para tomarmos iniciativas e decisões que contribuirão para um mundo de gente mais humana, na perspectiva freiriana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou dados que servirão para reflexão de profissionais tanto da educação quanto da saúde e a quem interessar, interferindo em conceitos já cristalizados na sociedade, pois muito se pensa que quem procura obter conhecimento são as pessoas que já possuem um maior grau de instrução que outras. Muito se pensa que os menos instruídos não possuem um conhecimento valioso que independe da escola tradicional, mas, ao contrário, muitas pessoas que não têm a oportunidade de se instruir mais na escola possuem um saber adquirido na vivência do dia a dia, na escola da vida, que se torna rico porque é fruto das experiências sentidas e vividas no mundo em que estão inseridas.

Da análise dos dados levantados, observamos que dentre os profissionais que mais frequentam a Unidade de Saúde, estão as pessoas que se declararam do lar, representando 31% das sessenta e duas pesquisadas; as agricultoras, representando 14% e os funcionários públicos, 11%. As primeiras são as que não possuem renda, são casadas e dependentes financeiramente de seus maridos; as agricultoras apresentam renda inferior a um salário mínimo; e os funcionários públicos apresentam renda entre um e dois salários mínimos. O fato de as donas de casa frequentarem mais a UBS talvez se explique por que elas não trabalham fora e as segundas por desenvolverem uma atividade na própria terra, tendo, assim, tempo de buscar assistência, revelando outro dado importante: que as mulheres daquela comunidade cuidam da sua saúde, buscando orientação e se prevenindo.

Outro dado que chama atenção é que a maioria das pessoas que se submeteu à pesquisa é do sexo feminino, representando 92%, as quais prezam pela opção do casamento. Significa dizer que em relação ao homem, 8% têm se preocupado pouco ou quase nada com questões relacionadas à saúde, mesmo que os profissionais façam palestras para esse público específico. Com esses dados, esperamos que novas propostas sejam levantadas, a fim de suprir essa deficiência.

Em se tratando do estado civil, 55% dos sujeitos pesquisados declararam ser casados, o que pode direcionar para o sentido de preservação da família, apesar de o contexto geral de hoje apontar para relações escorregadias e desajustes familiares. Sobre o nível de escolaridade, a maioria, 74,19% frequentou somente a escola (fundamental e médio), o que indica que o perfil socioeconômico dessa comunidade não interfere na busca por conhecimento, quando orientada nesse sentido. A faixa etária dos entrevistados que prevaleceu, foi de 31 a maior de 51 anos de idade, o que quer dizer que os jovens e os adultos jovens frequentam pouco a Unidade de Saúde, em torno de 20%; e o tempo de moradia desses

usuários na comunidade está acima de dez anos, indicando que eles possuem residência própria.

Podemos dizer que a pesquisa respondeu ao problema proposto do momento, alcançando o objetivo geral e os específicos, quando 82% dos sujeitos pesquisados afirmaram conhecer o Projeto de Leitura, atribuindo-lhe um valor e escolhendo as temáticas e figuras que os levam a se prevenirem contra a doença, preservando, assim, a saúde. Esse dado demonstra que os usuários da UBS percebem o material disponível (panfletos e revistas), realizam leituras e são flexíveis e abertos ao participarem também das leituras coletivas, mesmo que a estrutura física não ofereça conforto, por falta de um espaço mais amplo e o número de cadeiras ser insuficiente.

Esses obstáculos interferem, sim, na condução das atividades, sendo impossível algumas vezes, não realizá-las. Mas, é em meio às dificuldades que novas ideias surgem e atalhos são encontrados para resolução dos problemas, ampliando a nossa compreensão, valor e responsabilidade sobre o que nos propomos fazer. É assim, que em alguns momentos, nós separamos as pessoas por grupos para realizar leituras e dar orientações. No dia do pré-natal, por exemplo, levamos as gestantes para outra sala e ali falamos sobre o aleitamento materno, sobre as vacinas, alimentação e outras coisas. No dia de realização do citológico, o conhecido Papanicolau, fazemos a mesma coisa, falando da importância da realização do exame, para prevenção contra as doenças sexualmente transmissíveis.

A metodologia utilizada foi suficiente para realizarmos os procedimentos, pois do contrário não teríamos esses resultados e as provas concretas (a participação direta dos usuários), que são relevantes para encaminharmos outras propostas junto aos que administram o nosso Município.

No que se refere à bibliografia, esta deu o respaldo necessário para a compreensão e avanço neste estudo, desde o respeito ao ser humano em sua individualidade e à busca por autonomia, através do conhecimento, podendo se expressar, dar opinião, reivindicar seus direitos e ter participação na sociedade. Não adiantaria exercer as nossas atividades profissionais apenas de forma mecânica, sem contribuirmos para a ampliação intelectual das pessoas que nos procuram e que nos cercam.

Mesmo que os objetivos desta fase tenham sido alcançados e nos despertado para outras ações, a abrangência do Projeto ainda é limitada porque está sendo aplicado apenas em uma Unidade de Saúde, quando o município dispõe de vinte e três, atualmente, entre zona urbana e rural. O fato de a UBS do Cristo ser contemplada se dá pelo fato de a pessoa responsável pelo Projeto trabalhar no local e apesar de seus superiores saberem e acharem

importante essa atividade, eles ainda não se dispuseram em colaborar para implantação nas outras Unidades.

Ao concluir esta etapa, podemos dizer que: é satisfatório realizar um trabalho desse porte, quando estivemos envolvidos com outras pessoas, ouvindo-as em suas queixas e aspirações, podendo contribuir de alguma forma para minimizar algumas questões e ampliar outras; não é fácil lidar com o ser humano, porque há questões mais complexas que nos cercam, porém mais proveitoso, porque estamos lidando com algo concreto que produz frutos diante de nós: a melhoria intelectual, o posicionar-se criticamente, a participação mais efetiva das pessoas na sociedade em que vivem, reconhecendo suas obrigações e buscando seus direitos.

Esperamos que esta pesquisa possa servir de motivo para o fomento da informação, por meio da leitura em outros locais que não seja apenas a escola, mas nos diversos outros ambientes que recebem o público e que oferecem algum serviço, seja público ou privado.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

ALVES, Andresa Guedes kaminski; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **O Gênero Panfleto no ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva sociointeracionista**.

Disponível em:

<http://cacphp.unioeste.br/eventos/iisnel/CD_IISnell/pages/simposios/simposio%2006/O%20GENERO%20PENFLETO%20NO%20ENSINO%20DE%20LINGUA%20PORTUGUESA%20NUMA%20PERSPECTIVA%20SOCIOINTERACIONISTA>. Acesso em: 08 set. 2014.

AMOSSY, R. **Imagem de si no discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In_____. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 211-269.

BRASIL. Resolução 466/12. **Diário oficial da união (dou)**. Seção 1, 2013, p. 59. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em: 18 dez 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Prático do Programa Saúde da Família**. Disponível em:

<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/guia_pratico_saude_familia_psf1.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Unidades Básicas de Saúde**. Disponível

em:< <http://dados.gov.br/dataset/unidades-basicas-de-saude-ubsdez> >. Acesso em: 18 dez. 2014.

CANO, Mário Rogério de Oliveira. Análise do Discurso do Gênero Panfleto. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TEXTO, ENUNCIADO E DISCURSO, 2010, Porto Alegre. **Anais do SITED**. Porto Alegre: Núcleo de Estudos do Discurso. PUCRS, 2010, p.353-357. Disponível em:

<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/sited/arquivos/MarcioRogeriodeOliveiraCano.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2015.

CASTRO, Onireves Monteiro de. Descrição e Funcionalidade: O Caso do Gênero Textual Instrucional. **Interdisciplinar**. Edição Especial ABRALIN/SE, Itabaiana/SE, Ano VI, v.17, jan./jun. 2013. Disponível em:< <file:///C:/Users/Auci/Downloads/1329-3588-1-SM.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 08 set. 2014.

DALLARI, Dalmo. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FIGUEIREDO, Ivone de Lucena. Procedimentos de tematização e figurativização na produção textual de alunos de terceiro grau. **Revista do GELNE**, ano 1, n. 1, 1999. Disponível em <http://www.gelne.ufc.br/revista_ano1_n.1_08.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2015.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

FREITAS, Vera Aparecida de Lucas. Mediação: estratégia facilitadora da compreensão LEITORA. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris (orgs) [et al.]. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 65-85.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONSALVES, Elisa pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5 ed. Campinas: Alínea, 2011.

GLOBO Repórter. **Globo Repórter conta histórias de brasileiros apaixonados pela leitura**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2015/09/globo-reporter-conta-historias-de-brasileiros-apaixonados-pela-leitura.html>>. Acesso em: 12 set. 2015.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

GREIMAS A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1979.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Revista Filologia e Lingüística Portuguesa**, n. 08, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59763> Acesso em: 17 nov.2014.

KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Revista Signo (UNISC. Online)**, v. 32, n. 53, 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/download/242/196>>. Acesso em: 17 nov. 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria Elias. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LIMA ARRAIS, Maria Nazareth de. **O Fazer semiótico do Conto popular Nordestino: Intersubjetividade e inconsciente coletivo**. 2011. 415 f. (Tese em Linguagens e Cultura). João Pessoa: UFPB, 2011.

LUCENA, Ivone Tavares de. Procedimentos de Revestimentos Semânticos e Construção do Sentido. **Graphos**, n. 1, v. 5, 2000. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/graphos/issue/view/803>>. Acesso em: 08 dez.2015.

MACHADO, Guga. **Conhecendo a Bicicloteca**. Disponível em: www.euvoudebike.com/2013/04/conhecendo-a-bicicloteca/> Acesso em: 12 jan. 2015.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade In: **Gêneros textuais & ensino**. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). 4 ed. – Rio de Janeiro: Lucerna 2002, p 19-36.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez; Campinas: Unicamp, 1988.

SANTA ROSA, Caciaci Santos de. **Leitura: uma porta aberta na formação do cidadão**. Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espacoautorias/artigos/leitura%20-%20uma%20porta%20aberta....pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1981.

SOARES, Magda B. Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos. **Pátio Revista Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2004, Ano VII, n. 29. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso em: 18 nov.2014.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TJ_SP determina que leitura de livros pode diminuir pena de presidiários. Disponível em: <<http://www.bahianoticias.com.br/justica/noticia/46020-tj-sp-determina-que-leitura-de-livros-pode-diminuir-pena-de-presidiarios.html>>. Acesso em: 08 jun2014.

APÊNDICE A - Autorização



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

PROJETO DE PESQUISA

IMPACTO DO PROJETO “BIBLIOTECA SAUDÁVEL: PRÁTICA DE LEITURA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NILSON JOSÉ DE SOUZA” NA COMUNIDADE DO CRISTO – CAJAZEIRAS - PB

Pesquisadores: Maria Nazareth de Lima Arrais – professora orientadora
Maria Auxiliadora Nunes Albuquerque – acadêmica orientanda

Objetivo Central do estudo: Nosso projeto de pesquisa tem como objetivo diagnosticar o impacto causado pelo *Projeto Biblioteca Saudável: Prática de leitura na Unidade Básica de Saúde Nilson José de Souza*, na comunidade do Cristo, em Cajazeiras-PB.

Papel dos participantes: Pretende-se a sua colaboração no sentido de permitir a aplicação do questionário com perguntas abertas e fechadas aos usuários da UBS, moradores da comunidade local, no período de 01 a 06 de maio do corrente ano. Os dados obtidos servirão para análise e eficácia do Projeto de leitura desta USB.

Papel dos Investigadores: A pesquisadora deste projeto compromete-se em garantir a confidencialidade dos dados que forem fornecidos pelos (as) participantes neste estudo e a utilizar esses dados somente para fins de investigação, sem que haja repercussões negativas aos participantes ou àqueles que se recusarem a participar.

AUTORIZAÇÃO

Eu _____, responsável por esta USB, autorizo o uso do espaço da UBS Nilson José de Souza para fins de pesquisa e publicação, desde que se preserve a confidencialidade dos dados de identificação dos participantes envolvidos.

Por ser verdade, firmo a presente autorização.

_____, ____ de _____ de 2015.

(Assinatura e carimbo)

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário(a) no estudo IMPACTO DO PROJETO “BIBLIOTECA SAUDÁVEL: PRÁTICA DE LEITURA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NILSON JOSÉ DE SOUZA” NA COMUNIDADE DO CRISTO – CAJAZEIRAS – PB, coordenado pela professora Maria Nazareth de Lima Arrais, vinculada à Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Letras, Centro de Formação de Professores, Cajazeiras – PB.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo diagnosticar o impacto causado pelo *Projeto Biblioteca Saudável: Prática de leitura na Unidade Básica de Saúde Nilson José de Souza*, na comunidade do Cristo, em Cajazeiras-PB e se faz necessário empreender esta pesquisa para que possamos encontrar a resposta.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimento(s): responder a um questionário, sendo que, para isto, receberá as devidas orientações. Os riscos envolvidos com sua participação são: desconforto pelo tempo exigido ou até um constrangimento em responder alguns questionamentos. Para que não haja desconforto ou constrangimento, você pode optar por não responder ao proposto sem que lhe cause prejuízos. Os benefícios da pesquisa serão: aumento de seus conhecimentos, melhoria da autoestima, do autocuidado, da formação intelectual e diminuição dos índices de doenças preveníveis, através da informação.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dívida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Pra. Maria Nazareth de Lima Arrais, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa
 Nome: Pra. Maria Nazareth de Lima Arrais
 Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – CFP - UAL
 Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, Casas Populares, Cajazeiras - PB
 Telefone: (83) 8823-6401
 E-mail: nazah_11@hotmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

_____, _____ de _____ 2015.

Assinatura ou impressão datiloscópica
do voluntário ou responsável legal

Maria Nazareth de Lima Arrais

Maria Nazareth de Lima Arrais

APÊNDICE C – Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

INTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Profissão: _____

- Renda: () Sem salário (dependente)
 () Menos de um salário mínimo
 () Até um salário mínimo
 () Mais de dois salários mínimos

Estado Civil:

- () Solteiro
 () Casado
 () Separado judicialmente
 () Divorciado
 () União estável
 () Viúvo

Sexo: Feminino () Masculino ()

Nível de escolaridade:

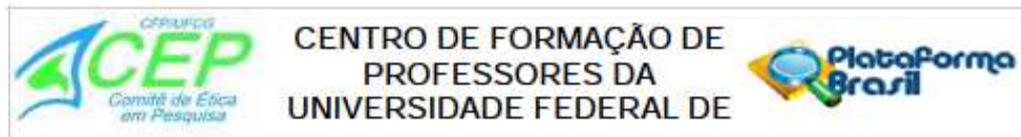
- () frequentou escola
 () frequentou faculdade
 () Sabe ler, mas não frequentou a escola
 () Assina o próprio nome
 () Não assina o próprio nome

1. Faixa etária:

- () 15 a 17 anos
 () 18 a 24 anos
 () 25 a 30 anos
 () 31 a 35 anos
 () 36 a 40 anos
 () 41 a 50 anos
 () Maior de 51 anos

2. Há quanto tempo você é morador da comunidade?
 de 1 mês a 1 ano
 de 2 anos a 5 anos
 de 6 anos a 10 anos
 mais que 10 anos
3. Você conhece o Projeto de Leitura Biblioteca Saudável?
 sim não
4. Você já tinha visto atividades de leitura sendo realizadas em um Posto de Saúde?
 Sim Não
5. A Unidade de Saúde desenvolve alguma atividade de orientação além do Projeto de Leitura?
 sim não
- Qual _____ ou _____ quais?
-
6. Assinale a(s) temática(s) discutida(s) no Projeto que mais lhe interessa:
 Saúde Doença Prevenção
7. Qual ou quais dos indicadores abaixo, da(s) temática(s) marcada(s) no item 6, você considera mais importante na discussão do Projeto?
 SAÚDE: Alimentação exercícios físicos
 DOENÇA: Hipertensão diabetes Hanseníase Tuberculose Aids HPV Câncer
 PREVENÇÃO: Vacinas citológico orientações
8. Assinale a importância das leituras realizadas através do Projeto Biblioteca Saudável na Unidade Básica de Saúde Nilson José de Souza (Cristo).
 Ruim Bom Regular Ótimo
9. Assinale um dos conceitos a seguir para dizer como você tem aceitado o projeto nesta Unidade?
 Ruim Bom Regular Ótimo
10. Qual a importância do Projeto para incentivo à leitura?
 Ruim Bom Regular Ótimo
11. Deixe um comentário sobre o Projeto Biblioteca Saudável.

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTO DO PROJETO 2 BIBLIOTECA SAUDÁVEL: PRÁTICA DE LEITURA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NILSON JOSÉ DE SOUZA 2 NA COMUNIDADE DO CRISTO 2 CAJAZEIRAS - PB

Pesquisador: MARIA NAZARETH DE LIMA ARRAIS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 41377615.0.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Proprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 973.012

Data da Relatoria: 03/03/2015

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado IMPACTO DO PROJETO 2 BIBLIOTECA SAUDÁVEL: PRÁTICA DE LEITURA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NILSON JOSÉ DE SOUZA 2 NA COMUNIDADE DO CRISTO 2 CAJAZEIRAS - PB, 41377615.0.0000.5575 e sob responsabilidade de MARIA NAZARETH DE LIMA ARRAIS trata de projeto com cunho social ante a prática de leitura em uma Unidade Básica de Saúde

Objetivo da Pesquisa:

O projeto IMPACTO DO PROJETO 2 BIBLIOTECA SAUDÁVEL: PRÁTICA DE LEITURA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NILSON JOSÉ DE SOUZA 2 NA COMUNIDADE DO CRISTO 2 CAJAZEIRAS - PB tem por objetivo principal diagnosticar o impacto causado pelo Projeto Biblioteca Saudável: Prática de leitura na Unidade Básica de Saúde Nilson José de Souza na comunidade do cristo, Cajazeiras-PB.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios do projeto de pesquisa foram especificados adequadamente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa IMPACTO DO PROJETO 2 BIBLIOTECA SAUDÁVEL: PRÁTICA DE LEITURA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NILSON JOSÉ DE SOUZA 2 NA COMUNIDADE DO CRISTO 2

Endereço: Rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares **CEP:** 58.900-000
UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 **E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br



CENTRO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 973.012

PB é importante e os métodos especificados estão adequados à proposta do trabalho.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos estão apresentados de forma adequada. O autor da pesquisa MARIA NAZARETH DE LIMA ARRAIS redigiu e apresentou de forma correta os seguintes itens: Termo de Consentimento Livre e Espontâneo, folha de rosto, carta de anuência, cronograma, orçamento e demais documentos necessários à aprovação do projeto de pesquisa.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando o que foi exposto, sugerimos a APROVAÇÃO do projeto IMPACTO DO PROJETO ç BIBLIOTECA SAUDÁVEL: PRÁTICA DE LEITURA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NILSON JOSÉ DE SOUZA ç NA COMUNIDADE DO CRISTO ç CAJAZEIRAS - PB, número 41377615.0.0000.5575 e sob responsabilidade de MARIA NAZARETH DE LIMA ARRAIS.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

CAJAZEIRAS, 04 de Março de 2015

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador)
